

A Liahona

**Legado Pioneiro:
Esperança Como
Âncora para a Alma, p. 14**

**Nem Tudo Está Perdido: Lições da
Vida do Profeta Joseph, p. 20**

Como Viver em Retidão num Mundo Iníquo, p. 26

Preparar-se para o Templo, pp. 56, 76, 78, 79



“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.”

(Mateus 7:24–25.)



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Tudo Bem**
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Atributos Divinos de Jesus Cristo: Clemente e Misericordioso**

NA CAPA

Primeira capa: Ilustração de Dan Burr.
Parte interna da primeira capa: Fotografia de Robbie George/National Geographic Creative.
Parte interna da última capa: Fotografia de Richard M. Romney.

ARTIGOS

- 14 Pioneiros: Uma Âncora para Hoje**
Élder Marcus B. Nash
Aprenda como o espírito pioneiro pode tornar-se uma âncora para nós hoje.
- 20 O Surgimento do Livro de Mórmon**
Matthew S. Holland
Tal como Joseph Smith, vocês não precisam ter uma vida perfeita para ser um instrumento poderoso nas mãos de Deus.
- 26 Colher os Frutos da Retidão**
Élder Quentin L. Cook
Como podemos desfrutar as recompensas da retidão em nossa família?
- 34 Religião e Governo**
Élder Wilford W. Andersen
Os santos dos últimos dias têm a responsabilidade de ser bons cidadãos onde quer que vivam.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Abril de 2015**
- 10 Nossa Crença: A Organização da Igreja É Divina**
- 12 Notícias da Igreja**
- 38 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Cordeiros e Pastores**
Presidente James E. Faust



42 Cheios de Vida e Energia

Randal A. Wright

Aplique esse único princípio em sua vida e tenha uma saúde melhor, mais energia e maior inspiração.

46 Pilares de Força na Hungria

McKelle George

O evangelho de Jesus Cristo traz esperança, fé e força aos jovens adultos da Hungria.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição.

Dica: Termine a frase: “Eu gosto de ver o templo...”



48 Jesus Cristo — Nosso Príncipe da Paz

Élder Russell M. Nelson

A única fonte de paz verdadeira e duradoura é Jesus Cristo.

51 Direto ao Ponto

52 Pronto para Receber o Sacerdócio de Melquisedeque?

Aprenda mais sobre o juramento e convênio do sacerdócio.

56 Preparação para Entrar na Casa do Senhor

Élder Kent F. Richards

Ao elevar seu nível de maturidade espiritual, você terá o desejo de se preparar para entrar no templo.

60 Encontrar um Meio de Perdoar

Bonnie Brown

Como perdoar a alguém quando parece impossível superar a dor?

62 Pôster: Luz Espalhai

63 A Música em Minha Vida

Sabrina de Sousa Teixeira

Venci o medo de partilhar meu talento.



64 Conversei com Deus Como Converso com um Amigo

Élder Juan A. Uceda

O Pai Celestial pode ser seu melhor amigo. Ore a Ele e Ele ouvirá.

66 A Jornada de Anna

Jessica Larsen

Quando Anna chegou aos Estados Unidos, não conhecia ninguém e ninguém falava sua língua. Em seguida, lembrou-se do conselho da mãe para orar.

70 O Pai Celestial Responde às Minhas Orações

George R.

Eu sabia que podia ajudar meu primo orando e jejuando.

71 Música: Vinde a Mim

John Nicholson e Samuel McBurney

72 Hora das Escrituras: A Parábola dos Talentos

Jean Bingham

74 Nossa Página

75 Cartões do Templo

76 O Que Fazemos no Templo?

Carolyn Colton

78 Ali Eu Hei de Entrar um Dia

Mary N.

Eu estava preparada para ir ao templo.

79 Testemunha Especial: Como será quando eu entrar no templo?

Élder Neil L. Andersen

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



“O Surgimento do Livro de Mórmon”, página 20: A despeito de suas fraquezas pessoais, Joseph Smith tornou-se um instrumento nas mãos do Senhor ao empenhar-se para seguir o Salvador. Nós também podemos ser instrumentos nas mãos do Senhor ao nos esforçarmos para melhorar e tornar-nos mais semelhantes a Jesus Cristo. Em espírito de oração, pense em traçar algumas metas individualmente e em família. Discuta os pontos fortes e os talentos de cada pessoa da família e como usá-los para que todos se ajudem mutuamente para atingir cada meta. Falem sobre como vocês podem usar seus pontos

fortes para levar adiante a obra do Senhor, tal como fez o Profeta Joseph.

“A Jornada de Anna”, página 66: Pense em ajudar sua família a conhecer e preservar episódios da história de sua família. Vocês podem fazer planos para entrevistar um avô ou uma avó, ler diários da família e outros documentos ou consultar o site FamilySearch.org. Numa noite familiar posterior, contem as histórias e discutam de que maneira seus antepassados foram heróis. Se desejarem, acrescentem as histórias à seção “Recordações” de FamilySearch.org.

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Conversão, 39

Ensino familiar, 51, 80

Escrituras, 20, 40

Esperança, 14, 46

Família, 26, 64, 66

Fé, 14, 20, 38, 40, 41, 63, 66, 70

Felicidade, 26

Governo, 34

Honestidade, 38

Jejum, 70

Jesus Cristo, 48

Joseph Smith, 20

Livro de Mórmon, 20

Misericórdia, 7, 20

Oração, 64, 66, 70

Organização da Igreja, 10

Otimismo, 4

Paz, 26, 40, 48

Perdão, 7, 51, 60

Pioneiros, 4, 14, 66

Professoras visitantes, 80

Prosperidade, 26

Provações, 20, 40, 66, 70

Religião, 34

Retidão, 26

Revelação, 42

Sacerdócio, 52

Saúde, 42

Talentos, 63, 72

Templos, 56, 75, 76, 78, 79

Trabalho, 4

União, 14



**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

TUDO Bem

Ao pensar em nosso legado pioneiro, uma das coisas mais tocantes que me vêm à mente é o hino “Vinde, Ó Santos” (*Hinos*, nº 20). Aqueles que precisaram fazer a longa jornada até o Vale do Lago Salgado cantavam muito esse hino durante a viagem.

Tenho plena consciência de que nem tudo estava bem com esses santos. Foram acometidos por doenças, sofreram com o calor, o cansaço, o frio, sentiram fome, dores, tiveram dúvidas e até se depararam com a morte.

No entanto, apesar de terem todos os motivos do mundo para exclamar: “Nem tudo está bem”, cultivavam uma atitude que até hoje é digna de admiração. Eles tinham os olhos fitos nas bênçãos eternas, muito além dos problemas que os afligiam. Eram gratos em meio às circunstâncias difíceis que enfrentavam. Apesar de todas as evidências em contrário, cantavam com toda a convicção da alma: “Tudo bem!”

Nossos elogios aos pioneiros serão vazios se não nos levarem a refletir. Mencionarei alguns de seus atributos que me inspiram quando penso em seu sacrifício e comprometimento.

Compaixão

Os pioneiros se importavam uns com os outros a despeito de sua formação social, econômica ou política. Ajudavam uns aos outros mesmo quando isso desacelerava seu progresso, quando era inconveniente e até quando envolvia sacrifício pessoal e trabalho extenuante.

Em nosso mundo governado por metas e dividido

em tantas facções, os objetivos individuais e partidários podem acabar prevalecendo sobre nosso empenho para cuidar do próximo ou para fortalecer o reino de Deus. Na sociedade atual, o alcance de certas metas ideológicas por vezes parece ser a medida de nosso valor.

Traçar e atingir metas pode ser algo maravilhoso. Contudo, quando o êxito no alcance de metas envolve desprezar, ignorar ou prejudicar os outros, o preço desse sucesso é alto demais.

Os pioneiros cuidavam dos integrantes de sua companhia, mas também se preocupavam com os que viriam depois e por isso plantavam para que os santos que viessem nos carroções seguintes tivessem o que colher.

Eles conheciam a força da família e dos amigos. E como dependiam uns dos outros, tornaram-se fortes. Os amigos tornaram-se família.

Os pioneiros servem como ótima lembrança da importância de nos livrarmos da tentação do isolamento. Na verdade, impelem-nos a estender a mão para ajudar uns aos outros e ter compaixão e amor uns pelos outros.

Trabalho

“Vinde, ó santos, sem medo ou temor.”

Essas palavras tornaram-se um hino para os viajantes cansados. É difícil imaginar o quanto essas almas grandiosas trabalhavam destemidamente. Caminhar era uma de suas tarefas mais fáceis. Todos tinham que se unir para produzir alimentos, consertar carroções, cuidar dos animais, ministrar aos doentes e debilitados, procurar e coletar água,



além de proteger-se de perigos prementes dos elementos e dos muitos riscos do deserto.

Acordavam todas as manhãs com propósitos e metas claramente definidos que todos compreendiam: servir a Deus e ao próximo e chegar ao Vale do Lago Salgado. Todos os dias, não havia dúvidas sobre seus propósitos e suas metas: eles sabiam o que precisavam fazer e que o progresso de cada dia importava.

Em nossa época — quando tanto do que desejamos é de tão fácil acesso —, existe a tentação de nos desviarmos ou desistirmos sempre que a estrada à frente parecer um pouco acidentada ou o declive for muito acentuado. Nesses momentos, pode ser inspirador refletirmos sobre esses homens, essas mulheres e essas crianças que não deixaram as doenças, as dificuldades, as dores nem mesmo a morte os impedirem de trilhar o caminho que tinham escolhido.

Os pioneiros aprenderam que a superação de obstáculos enobrecia e fortalecia o corpo, a mente e o espírito, aumentava seu entendimento de sua natureza divina e aprofundava sua compaixão pelo próximo. Esse hábito enraizou-se em sua alma e tornou-se uma bênção para eles até mesmo após o fim da travessia das planícies e montanhas.

Otimismo

Quando os pioneiros cantavam, externavam uma terceira lição: “Mas alegres andai”.

Uma das grandes ironias de nossa época é o fato de sermos abençoados com tantas coisas e, ainda assim, sermos tão infelizes. As maravilhas da prosperidade e da tecnologia são abundantes e nos enchem de segurança, entretenimento, satisfação instantânea e conveniência. E mesmo assim vemos tanta infelicidade a nossa volta.

Os pioneiros, que se sacrificaram tanto, tinham pouquíssimo conforto e estavam privados das mais básicas necessidades de sobrevivência. Compreendiam que a felicidade não é fruto da sorte ou do acaso. Certamente não é resultado da realização de todos os nossos desejos. A felicidade não vem de circunstâncias externas, mas de dentro de nós, a despeito do que acontecer a nosso redor.

Os pioneiros sabiam disso e, com esse espírito, sentiam felicidade em todas as circunstâncias e em meio a todas as provações, até mesmo as adversidades que lhes atingiam até o âmago.

Provações

Às vezes pensamos nas dificuldades que os pioneiros enfrentaram e, com um suspiro de alívio, dizemos: “Graças aos céus, não vivi naquela época”. Mas me pergunto se esses pioneiros corajosos, caso pudessem ver-nos em nossa época, não diriam o mesmo.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Você pode começar cantando “Vinde, Ó Santos” (*Hinos*, nº 20) com as pessoas a quem visita. Pode contar uma experiência na qual você ou algum conhecido aplicou os princípios da compaixão, do trabalho ou do otimismo. Caso se sinta inspirado, preste testemunho das bênçãos resultantes da prática desses princípios e prometa às pessoas a quem visita que podem receber bênçãos semelhantes.

O tempo e as circunstâncias podem ter mudado, mas não os princípios que nos ajudam a enfrentar as provações e a viver juntos com sucesso como uma comunidade humanitária, próspera e temente a Deus.

Com os pioneiros, aprendemos que podemos ter fé e confiança em Deus. Podemos aprender a ter compaixão pelo próximo. Podemos aprender que o trabalho e a industriiosidade nos abençoam não só materialmente, mas também espiritualmente. Podemos aprender que a felicidade está a nosso

JOVENS

Manter um Registro

O Presidente Uchtdorf compara nossa época com a dos pioneiros. Embora você não tenha atravessado planícies, tem mais em comum com os pioneiros do que imagina! Tal como eles, pode demonstrar compaixão, industriiosidade e otimismo. E assim como sabemos que os pioneiros demonstravam essas qualidades por causa dos registros que eles mantinham, sua posteridade também poderá conhecer você por meio de seu diário.

Reserve alguns minutos para registrar algo sobre si mesmo em seu diário. Você pode escrever sobre coisas espirituais, como a maneira pela qual você adquiriu seu testemunho ou superou desafios com o auxílio do Pai Celestial. Pode também ajudar seus trinetos (que podem vir a ler seu diário um dia!) a saber como era seu cotidiano. Que projetos você está desenvolvendo na escola? Como é seu quarto? Qual é sua lembrança favorita de sua família?

Ao começar a escrever um pouco a cada dia, você não só conseguirá ver com mais clareza como o Pai Celestial o ajuda no dia a dia, tal como guiava os pioneiros, mas também deixará um legado para sua própria posteridade.

alcance sejam quais forem as circunstâncias.

A melhor maneira de honrarmos os pioneiros e mostrarmos gratidão a eles é incorporar à nossa própria vida a fidelidade aos mandamentos de Deus, a compaixão e o amor por nossos semelhantes, a industriiosidade, o otimismo e a alegria que eles demonstraram tão bem em sua própria vida.

Se assim procedermos, poderemos atravessar o tempo, dar as mãos aos pioneiros e entoar com eles em uníssono: “Tudo bem! Tudo bem!” ■

CRIANÇAS

Seguir o Exemplo dos Pioneiros

O Presidente Uchtdorf fala de algumas maneiras pelas quais os pioneiros demonstraram amor ao Pai Celestial. Você pode seguir o exemplo deles. Veja algumas dicas para começar:

COMPAIXÃO

- Escreva um bilhete carinhoso ou faça um doce para alguém que esteja triste.
- Ajude um colega a fazer a lição de casa.

TRABALHO

- Trace uma meta. Faça algo todos os dias deste mês para ajudá-lo a alcançar sua meta.
- Ajude seus pais a preparar o jantar.

OTIMISMO

- Faça uma lista de dez coisas felizes em sua vida.
- Sorria para todas as pessoas que você encontrar.

Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e dos papéis do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Acesse reliefsociety.LDS.org para mais informações.

Os Atributos Divinos de Jesus Cristo: Clemente e Misericordioso

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam atributos divinos do Salvador.

Ao entendermos que Jesus Cristo foi clemente e misericordioso para conosco, isso nos ajuda a perdoar e a conceder misericórdia a outros. “Jesus Cristo é nosso Exemplo”, disse o Presidente Thomas S. Monson. “Sua vida foi um legado de amor. Curou os enfermos, ergueu os debilitados e salvou os pecadores. No final, a multidão enraivecida tirou-Lhe a vida. Mas da colina do Gólgota ressoam estas palavras: ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem’ — a maior expressão de compaixão e amor proferida na mortalidade.”¹

Se perdoarmos aos homens suas ofensas, também nosso Pai Celestial nos perdoará. Jesus pede que sejamos “misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso” (Lucas 6:36). “O perdão de *nossos* pecados



só vem condicionalmente”, declarou o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Devemos arrependernos. (...) Quem entre nós, em uma ocasião ou outra, ainda não se aproximou do trono da misericórdia e implorou pela graça? Não ansiamos com toda a força da alma pela misericórdia — pelo perdão dos erros e pecados que cometemos? (...) Permitam que a Expição de Cristo mude e cure seu coração. Amem uns aos outros. Perdoem uns aos outros.”²

Escrituras Adicionais

Mateus 6:14–15; Lucas 6:36–37;
Alma 34:14–16

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Amor: A Essência do Evangelho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 91.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70; grifo no original.
3. Jeffrey R. Holland, “As Coisas Pacíficas do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 88.



Fé, Família, Auxílio

Das Escrituras

“Devemos perdoar assim como somos perdoados”, disse o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos.³ A história do filho pródigo nos mostra ambos os lados do perdão: um filho é perdoado e o outro filho tem dificuldade de perdoar.

O filho caçula pegou sua herança, gastou-a rapidamente e, quando chegou a fome, trabalhou alimentando porcos. As escrituras dizem que, “tornando em si”, ele voltou para casa e disse a seu pai que não era digno de ser seu filho. Mas o pai o perdoou e matou um bezerro cevado para um banquete. O filho mais velho voltou do campo onde estava trabalhando e ficou zangado. Lembrou ao pai que o tinha servido por muitos anos, sem nunca transgredir os mandamentos; no entanto, “nunca me deste um cabrito para alegrar-me”. O pai replicou: “Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se” (ver Lucas 15:11–32).

Pense Nisto

De que modo o perdão beneficia aquele que perdoa?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE ABRIL DE 2015

“O que eu, o Senhor, disse está dito (...); seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2015, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

PROMESSA PROFÉTICA



As Inestimáveis Bênçãos do Templo

“Se frequentarmos o templo sagrado e recordarmos os convênios que lá fizemos, conseguiremos suportar melhor [nossas] provações e vencer [nossas] tentações. No templo, encontramos paz.

As bênçãos do templo são inestimáveis. Uma pela qual sou grato todos os dias de minha vida é aquela que minha amada esposa, Frances, e eu recebemos ao nos ajoelharmos em um altar sagrado e fazermos convênios que nos uniram por toda a eternidade. Não há

bênção mais preciosa para mim do que a paz e o consolo que recebo do conhecimento que tenho de que ela e eu estaremos juntos novamente.

Que nosso Pai Celestial abençoe a todos nós para que tenhamos em nós o espírito da adoração no templo, sejamos obedientes aos Seus mandamentos e sigamos cuidadosamente os passos de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.”

Presidente Thomas S. Monson, “Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 93.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS



Pedras Angulares da Liberdade Religiosa

“Ao trilharmos o caminho da liberdade espiritual, nestes últimos dias, devemos entender que a fiel utilização de nosso arbítrio depende de termos liberdade religiosa. (...)

Há quatro pedras angulares da liberdade religiosa que nós, como santos dos últimos dias, precisamos proteger e das quais dependemos.

A primeira é a liberdade de crer. Ninguém deve ser criticado, perseguido ou atacado por pessoas nem por governos pelas coisas nas quais acredita em relação a Deus. (...)

A segunda (...) é a liberdade para compartilhar nossa fé e nossas crenças com outros. (...)

A terceira (...) é a liberdade para formar uma organização religiosa, uma igreja, para adorar pacificamente com outros. (...)

A quarta (...) é a liberdade de viver nossa fé — o livre exercício da religião não apenas no lar e na capela, mas também em locais públicos.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Preservar o Arbítrio, Proteger a Liberdade Religiosa”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 112.

“A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO AO MUNDO”



“Há três princípios ensinados na proclamação que acredito estarem especialmente precisando de defensoras firmes. (...)”

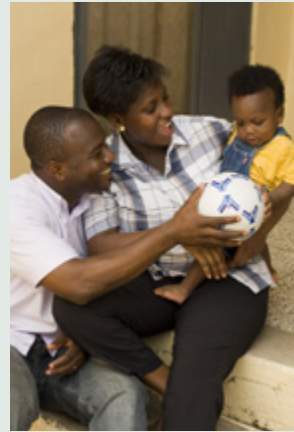
(...) Ajudemos a edificar o reino de Deus, ergamo-nos corajosamente e sejamos defensoras do casamento, da maternidade, da paternidade e do lar. O Senhor precisa que sejamos guerreiras corajosas, firmes e inamovíveis, que defendamos o plano Dele e ensinemos às futuras gerações Suas verdades.”

Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, “Defensoras da Proclamação da Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 14.

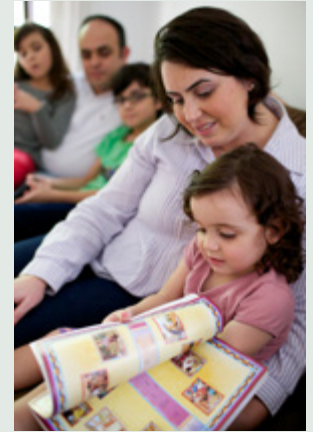
Para mais artigos sobre o casamento e a família na sessão geral das mulheres da conferência de abril de 2015, ver Cheryl A. Esplin, “Encher Nosso Lar com Luz e Verdade”, p. 8, e Carole M. Stephens, “A Família É do Senhor”, p. 11.



1. O casamento entre um homem e uma mulher.



2. O papel das mães e dos pais.



3. A santidade do lar.



BOAS HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

O que chama mais nossa atenção do que uma boa história? Estas são três das muitas histórias contadas na conferência:

- Na parábola do semeador, que tipo de solo é você? De que maneira o fato de reconhecer isso pode mudar sua vida? — Ver Dallin H. Oaks, “A Parábola do Semeador”, p. 32.
- Que experiências marcantes ajudaram uma jovem mãe a voltar ao evangelho de Jesus Cristo? — Ver Rosemary M. Wixom, “Retornar à Fé”, p. 93.
- Como a história extraordinária de dois irmãos que ficaram encurralados na parede inclinada de um desfiladeiro melhora nossa compreensão da Expição de Jesus Cristo? — Ver Jeffrey R. Holland, “Perdão, Justiça e Redenção”, p. 104.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite conference.LDS.org.

A ORGANIZAÇÃO DA IGREJA É DIVINA

Os membros novos da Igreja com frequência ouvem termos que nunca ouviram antes: chaves do sacerdócio, designação, imposição de mãos, batismo pelos mortos, Mutual, Sociedade de Socorro e assim por diante. E ouvem termos conhecidos usados de modo desconhecido: diácono, patriarca, bispo, conselheiros, sacramento, chamado, desobrigação, testemunho, ordenança e muitos outros.

Caso se veja nessa situação, não se preocupe. Quanto mais você frequentar a Igreja, estudar as escrituras e o material das lições e integrar com os membros da Igreja,

O ALICERCE DOS APÓSTOLOS E PROFETAS

“Já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;

Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina.”

Efésios 2:19–20

melhor compreenderá esses termos. Enquanto isso, não hesite em fazer perguntas aos membros de sua ala ou de seu ramo. Eles vão ficar felizes em explicar qualquer coisa que não fizer sentido para você.

Termos como esses são importantes porque expressam a doutrina, as normas, as práticas e a organização da Igreja, que vêm das escrituras e por meio de revelação a profetas modernos. O Salvador lidera Sua Igreja atual revelando Sua vontade à Primeira Presidência (o Presidente da Igreja e seus dois conselheiros) e ao Quórum dos Doze Apóstolos. A Igreja é organizada hoje essencialmente da mesma forma que o Senhor a organizou quando esteve na Terra (ver Regras de Fé 1:6). Assim como nos tempos bíblicos, temos profetas, apóstolos, membros dos setenta,

missionários que andam em duplas, bispos e outros líderes locais.

Todos que servem na Igreja são voluntários. Eles são chamados (convidados a servir) por inspiração de seus líderes. No devido tempo, vocês receberão um chamado: uma responsabilidade, uma oportunidade para servir. Se o aceitar de boa vontade e cumpri-lo da melhor maneira possível, o Senhor vai abençoar seu empenho em servir a Seus filhos. Não importa sua formação, você pode contribuir com valiosos dons espirituais. Como membro da Igreja, você faz parte do “corpo de Cristo” (ver I Coríntios 12). Sua contribuição é importante para o funcionamento da Igreja. ■

Para mais informações, ver Morôni 6, Doutrina e Convênios 20 e “Organização da Igreja” em LDS.org/topics.

Os líderes de sua ala servem em uma presidência (um presidente e dois conselheiros):



O bispo e seus dois conselheiros formam o bispado e presidem a ala.



A presidente da Sociedade de Socorro serve às mulheres da ala e ajuda a fortalecer sua família.



A presidência do quórum de élderes e os líderes de grupo de sumos sacerdotes servem aos homens da ala e ajudam a fortalecer sua família.



A presidência da Primária serve às crianças, e a presidência dos Rapazes e a presidência das Moças servem aos jovens de 12–18 anos de idade.



A presidência da Escola Dominical supervisiona as classes da Escola Dominical e ajuda a melhorar o aprendizado e o ensino na ala.

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.



Serviços Humanitários SUD: 30 Anos de Serviço

O princípio de servir ao próximo não é novo. Em todas as dispensações, a Igreja dedicou-se a auxiliar os pobres e necessitados.

Há 30 anos, em 27 de janeiro de 1985, essa dedicação foi exemplificada com um jejum especial no qual os membros da Igreja doaram 6 milhões de dólares para ajudar as vítimas da fome na Etiópia. Isso marcou o início do que se tornariam os Serviços Humanitários SUD. Naquele mesmo ano, um jejum realizado em novembro arrecadou mais 5 milhões para combater a fome. Esses dois grandes jejuns aceleraram grandemente a obra em nossa época.

Nos 30 anos desde aqueles jejuns, a Igreja empregou 1,2 bilhão de dólares no auxílio de pessoas aflitas. Isso incluiu alimentos, abrigo, suprimentos médicos, roupas e

outros suprimentos de emergência. Além disso, os Serviços Humanitários SUD também providenciaram assistência a longo prazo por meio de iniciativas que forneceram cadeiras de rodas, água potável, nutrição familiar, tratamento oftalmológico e atendimento médico para gestantes e recém-nascidos. A Igreja estabeleceu parceria com outras respeitáveis organizações humanitárias para fazer a maioria das doações.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou que, como membros da Igreja, temos a responsabilidade de ajudar os famintos, os desabrigados e os oprimidos. Os membros da Igreja aceitaram esse desafio. Sem muito alarde ou agradecimentos formais, serenamente contribuíram com milhões de horas de serviço e centenas de milhões de dólares.

Além de contribuir para o fundo humanitário nas papeletas de doações, os membros doaram para o LDS Philanthropies, serviram missão, foram bons amigos e vizinhos, trabalharam voluntariamente nas instalações de bem-estar ou nas comunidades, doaram seu tempo e demonstraram seu amor para centenas de milhares de organizações locais dignas de confiança.

Ao fazerem isso, começaram a cumprir o que o Salvador ensinou sobre o auxílio que deve ser oferecido aos pobres e necessitados.

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; (...)

Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). ■



Os Templos Oferecem Tempo para a Família

Para ajudar os membros da família a irem juntos ao templo, agora há um horário específico reservado a cada semana no batistério do templo para que as famílias agendem batismos vicários sem longa espera. Ligue para seu templo local para saber quais são os horários e fazer seu agendamento. ■

Auxílio para as Famílias

Agora há lições para a noite familiar disponíveis para ajudar os pais a ensinar os filhos a lidar com a pornografia.

Essas lições, encontradas em overcomingpornography.org/resources, incluem “Meu Corpo É Uma Dádiva de Deus”, “O Espírito Pode Me Ajudar a Escolher Bons Meios de Comunicação”, “O Que Devo Fazer ao Me Deparar com a Pornografia?” “O Salvador Deseja Perdoar e Curar as Feridas da Pornografia” e “A Intimidade Sexual É Sagrada e Bela”.

Esses recursos oferecem ideias para debate e não precisam ser ensinados numa ordem específica. ■

O LDS.org Melhora Suas Funções

Além de um novo fundo branco e menus azuis, o site LDS.org iniciou melhorias funcionais no início deste ano.

Um seletor de país e idioma substituiu o seletor de idioma, facilitando para que os membros encontrem o conteúdo local de sua área nas páginas de comunicação do país.

As páginas de comunicação do país agora mostram os mesmos menus de navegação do site LDS.org: Escrituras, Ensinamentos, Recursos e Notícias. Isso permite que os membros tenham acesso ao conteúdo local e aos recursos da Igreja sem ter que abrir o site LDS.org e escolher entre o conteúdo local e o conteúdo do LDS.org ao procurarem informações. ■



Marcos da Noite Familiar

A noite familiar comemora dois grandes acontecimentos importantes de sua história em 2015.

Há cem anos, o Presidente Joseph F. Smith (1838–1938) e seus conselheiros pediram aos membros da Igreja que reservassem uma noite para crescerem e aprenderem juntos. Eles prometeram que aqueles que assim o fizessem testemunhariam mais amor no lar e maior obediência aos pais. O conceito da noite familiar não era inteiramente novo, mas esse incentivo da Primeira Presidência, em 27 de abril de 1915, ajudou a prática a tornar-se mais difundida.

Há 50 anos, o Presidente David O. McKay (1873–1970) renovou a ênfase na noite familiar. Em janeiro de 1965, ele comissionou o primeiro manual de noite familiar, com lições semanais para serem ensinadas em cada lar. Em 1970, a noite de segunda-feira se tornou a noite sugerida para a noite familiar.

Hoje, cem anos após sua implementação e 50 anos após sua importância ser novamente enfatizada, a noite familiar continua sendo muito significativa na vida dos membros da Igreja. ■



Élder
Marcus B. Nash
Dos Setenta

Pioneiros

UMA ÂNCORA PARA HOJE

Lembrem-se dos pioneiros, de suas histórias e do poder alentador, salvador e libertador de Deus, que se manifestou como resultado de sua fé e esperança.



Movido pelo poder de sua fé em Deus, Isaac Bartlett Nash (foto acima e pintura à direita), deixou sua terra natal, o País de Gales, navegou através do Atlântico e cruzou as planícies para se juntar aos santos em Salt Lake City.

Em 1832, Weltha Bradford Hatch — antepassada de minha mulher, Shelley — e seu marido, Ira, moravam no pequeno município de Farmersville, Nova York, EUA, perto do Lago Seneca. Quando os missionários Oliver Cowdery e Parley P. Pratt visitaram a casa da família Hatch, Weltha comprou um Livro de Mórmon e prontamente o leu. Convencida de sua veracidade, pediu para ser batizada.

Seu marido, porém, acautelou-a para que esperasse devido à crescente perseguição e à chegada iminente de um bebê. Pouco depois do parto, Weltha foi batizada — mas somente depois que um buraco foi cortado no gelo que cobria o rio no qual a ordenança foi realizada!¹

Ira ficou intrigado com a mensagem do evangelho. Queria saber mais e também se sentiu inspirado a fazer uma contribuição para a construção do Templo de Kirtland. Por isso, ele e Weltha viajaram de carroça até Kirtland, Ohio, EUA, para conhecerem o Profeta Joseph Smith. Ao chegarem, foi-lhes dito que o Profeta poderia ser encontrado com um grupo de homens que cortava árvores num bosque próximo.

Ao chegarem ao bosque, um dos homens fincou o machado numa árvore, caminhou até eles e disse: “Irmão Hatch, eu o espero há três dias. O dinheiro que você trouxe será usado

para ajudar a construir o púlpito do templo”.

Aquele homem era Joseph Smith. Nem é preciso dizer que Ira foi batizado, e Weltha e ele voltaram para casa, juntaram seus pertences e uniram-se aos santos de Kirtland.²

Um de meus antepassados, Isaac Bartlett Nash, filiou-se à Igreja no País de Gales e cruzou o Atlântico e as planícies antes de se juntar aos santos em Salt Lake City. Após sua chegada, ele ouviu um dos élderes presidentes da Igreja condenar o uso do tabaco com estas palavras: “Há élderes nesta assembleia que têm hoje tabaco na boca, embora nem mesmo um porco mascaria essa erva desprezível”. Isaac, que mascava um pedaço de tabaco, silenciosamente saiu do recinto, cuspiu-o no chão e disse ao tabaco: “Agora fique aí até que eu venha buscá-lo”. Ele nunca o fez.³

O que levou Weltha a querer ser batizada num rio congelado em vez de esperar o verão? O que motivou Ira a viajar de Nova York até Ohio e depois doar dinheiro para um templo ser construído por uma igreja da qual não era membro? O que permitiu que Isaac abandonasse sua terra natal, viajasse pelo Oceano Atlântico, cruzasse as planícies e depois acrescentasse o vício de mascar tabaco à lista das coisas que ele havia abandonado?

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) observou: “O poder que moveu nossos antepassados no evangelho foi o poder da





Convencida da veracidade do Livro de Mórmon, Weltha Bradford Hatch pediu para ser batizada num rio congelado em vez de esperar o verão.

fé em Deus. Foi o mesmo poder que possibilitou o êxodo do Egito, a travessia do Mar Vermelho, a longa jornada pelo deserto e o estabelecimento de Israel na terra prometida”.⁴

A fé é um princípio tanto de ação quanto de poder.⁵ “Não é ter um perfeito conhecimento das coisas” (Alma 32:21). Em vez disso, é uma “certeza” do Espírito (ver Hebreus 11:1) que nos impele à ação (ver Tiago 2:17–26; 2 Néfi 25:23; Alma 34:15–17), para seguir o Salvador e guardar todos os Seus mandamentos, mesmo nos momentos de sacrifício e provação (ver Éter 12:4–6).⁶ Tão seguramente quanto o sol se levanta pela manhã, a fé produz esperança — a expectativa de coisas boas que estão por vir (ver Morôni 7:40–42) — e nos proporciona o poder do Senhor para nos suster.⁷

Se a fé foi o poder que moveu nossos antepassados pioneiros, foi a esperança produzida pela fé que os ancorou. Morôni escreveu:

“Pela fé, todas as coisas se cumprem.

Portanto todos os que creem em Deus podem, com segurança, esperar por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar

à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens, tornando-os seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus” (Éter 12:3–4).

A sólida fé que os pioneiros tinham em Cristo impeliu-os a agir com a esperança, a expectativa de coisas melhores que estavam por vir — não apenas para eles mesmos, mas também para sua posteridade. Graças a essa esperança, eles foram firmes e seguros, sendo levados a glorificar a Deus em meio a quaisquer privações. Para os que foram firmemente fiéis, o poder de Deus se manifestou de maneiras milagrosas.

Como esses pioneiros se tornam uma âncora para nós hoje em dia? Tenho três sugestões.

Lembrem-se dos Pioneiros

Lembrem-se dos pioneiros, de suas histórias e do poder alentador, salvador e libertador de Deus que se manifestou como resultado de sua fé e esperança. Nossos antepassados pioneiros nos ajudam a saber quem somos como povo do convênio e confirmam

que nosso Deus — com quem fizemos convênios e que “não muda” (Mórmon 9:19) — vai abençoar-nos nos momentos de dificuldades e provações, assim como fez com nossos pais e mães pioneiros.

Alma ensinou que Deus “cumprirá todas as promessas que [nos] fizer, pois cumpriu as promessas que fez a nossos pais” (Alma 37:17). Sabendo isso, seremos inspirados pelos pioneiros a agir da mesma forma com fé e a ancorar-nos na esperança.

Essa é a âncora que buscamos em nosso mundo moral, espiritual e temporalmente tumultuado: a fé viva e motivadora em Cristo e a esperança que nos ancora em Seus caminhos.

A história das companhias de carrinhos de mão Willie e Martin se tornou simbólica da fé e esperança dos antigos pioneiros. É um milagre que apenas 200 de aproximadamente mil membros da companhia tenham falecido.⁸ O empenho cheio de fé e de esperança de seus resgatadores, aliado ao auxílio divino, salvou as companhias de carrinhos de mão.⁹

Após deixarem o Vale do Lago Salgado, os resgatadores foram atingidos pelas mesmas nevascas precoces, severas e inexoráveis que assolaram as companhias de carrinhos de mão. Diante da ferocidade da natureza, alguns dentre os resgatadores vacilaram na fé, perderam a esperança e voltaram.

Por outro lado, Reddick Allred manteve-se firme em um posto de resgate por três semanas em meio ao arriscado frio do inverno. Quando outro resgatador tentou persuadir o irmão Allred a voltar com ele, Reddick se recusou:

“Não aceitei sua proposta e (...) adverti-o a ficar, porque a vida das pessoas da companhia dependia de nós”, escreveu ele em seu diário. “Ele então (...) propôs que, como eu era o presidente daquele posto, eles concentrariam sua fé em mim, e que eu deveria obter a palavra do Senhor para saber o que

devíamos fazer. Não concordei com isso porque [o Senhor] já tinha dito o que Ele queria que fizéssemos.”¹⁰

Uma fé inabalável como essa em momentos de provação cria homens e mulheres firmes e oferece uma orientação firme e segura quando rugem tempestades potencialmente desorientadoras. Um dos frutos dessa fé é que aqueles que a possuem estão em condições de nutrir, resgatar e abençoar outras pessoas. Imaginem a calorosa emoção que Reddick Allred sentiu quando viu a companhia de carrinhos de mãos chegar a seu posto. Imaginem a alegria que a companhia sentiu ao vê-lo!

Lembrem Sua União

Lembrem que os pioneiros, de modo geral, eram unidos. Os historiadores comentaram que a migração dos santos dos últimos dias para o Oeste foi diferente das outras migrações do Oeste americano.

“Eles eram literalmente cidades em marcha, cidades de seriedade, solidariedade e disciplina como nunca se ouviu falar em qualquer outro lugar nas trilhas para o Oeste. (...)”

Poucos emigrantes que seguiam para a Califórnia ou para o Oregon pensaram nas pessoas que viriam depois deles. (...) Não foi isso que aconteceu com os mórmons. A primeira coisa em que a companhia de pioneiros pensava era anotar os bons lugares para acampamento, coletar lenha e água, procurar pastagens, medir distâncias e fixar marcos miliários. Eles e as companhias que os seguiram se empenharam ao máximo em construir pontes e escavar passagens que desciam para os vaus dos rios. Fizeram jangadas e balsas e as deixaram para serem usadas pelas companhias que por ali passariam mais tarde.”¹¹

O motivo dessa diferença foi que os membros da Igreja vieram para edificar Sião. Em termos práticos, Sião é “todo homem [estimar]



O MUNDO PRECISA DE PIONEIROS

“Será que conseguimos adquirir a coragem e a firmeza de propósito que caracterizaram os pioneiros de uma geração anterior? Será que podemos realmente nos tornar pioneiros? Sei que podemos. Oh, como o mundo precisa de pioneiros hoje em dia!”

Presidente Thomas S. Monson, “O Mundo Precisa de Pioneiros Hoje”, *A Liahona*, julho de 2013, p. 4.



“O dinheiro que você trouxe será usado para ajudar a construir o púlpito do templo”, disse o Profeta Joseph Smith a Ira Hatch quando se encontraram pela primeira vez. Impressionado com o Profeta, Ira foi batizado e mudou-se com a esposa de Nova York para Kirtland, Ohio.

a seu irmão como a si mesmo e [praticar] a virtude e a santidade diante [do Senhor]” (D&C 38:24). Sião — uma sociedade formada por um povo uno de coração e mente, vivendo em retidão, sem pobres em seu meio (ver Moisés 7:18) — foi e é o resultado de “todo homem procurando os interesses de seu próximo e fazendo todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus” (D&C 82:19).

Esse senso de comunidade e de responsabilidade mutuamente compartilhada produziu um empenho conjunto de seguir o profeta de Deus. Esse é um dos principais motivos pelos quais os pioneiros tiveram o sucesso que tiveram e é uma parte importante do legado que nos transmitiram. Eles sussurram que nós também vamos prosperar por meio do poder do Senhor na medida em que agirmos em união com um senso de comunidade e de responsabilidade mútua ao seguir o profeta do Senhor.

Transmitam o Espírito Pioneiro

Temos a responsabilidade de instilar em nossos filhos e netos o mesmo espírito que guiou os passos dos pioneiros. Uma lição

simples sobre como fazer isso pode ser vista na família Muñoz, de Otavalo, Equador. Em março de 2013, reuni-me com o irmão Juan José Muñoz Otavalo, sua esposa, Laura, e um de seus filhos, Juan Amado, para saber de seu tempo na Igreja. Fiquei sabendo que o irmão Muñoz foi um dos primeiros conversos de Otavalo.

Quando menino, o irmão Muñoz ganhou um exemplar do Livro de Mórmon em espanhol. Não conseguiu lê-lo, mas sentiu o profundo poder e espírito que ele tinha. Escondeu-o em sua casa, porque sabia que seus irmãos iam destruí-lo.

De tempos em tempos, ele tirava o livro do esconderijo, simplesmente para segurá-lo e sentir seu poder. Enfrentando muita adversidade e oposição, filiou-se à Igreja e se tornou um dos primeiros missionários chamados da vila de Otavalo. Mais tarde, casou-se com uma ex-missionária e juntos criaram uma família fiel e centralizada no evangelho. Serviu fielmente como líder da Igreja e ajudou a traduzir o Livro de Mórmon e as ordenanças do templo para seu idioma nativo, o quichua.

Juan Amado, ex-missionário, chorou ao



Pioneiros como Juan Muñoz Otavalo e sua esposa, Laura, de Otavalo, Equador, nos ensinam que transmitimos um legado pioneiro abrindo, mostrando e vivendo o caminho do evangelho para que outros o sigam.

ouvir o irmão Muñoz contar sua história de fé. Quando o pai terminou, aquele bom filho disse: “Sempre fui grato aos antigos pioneiros que cruzaram as planícies com carrinhos de mão na América do Norte. Sua fé, dedicação e devoção me inspiraram e me tocaram profundamente por toda a vida. Mas, até hoje, não tinha me dado conta de que também há pioneiros aqui em Otavalo, e eles são meus pais! Isso me enche de alegria”.

O irmão e a irmã Muñoz nos ensinam que transmitimos um legado pioneiro de fé *sendo* um pioneiro — abrindo, mostrando e vivendo o caminho do evangelho para que outros o sigam. Quando exercemos constante fé no Senhor e ancoramos a alma com esperança Nele, tornamo-nos “seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras, sendo levados a glorificar a Deus” (Éter 12:4). Então, tal como Reddick Allred, vamos ministrar aos que se perderam na trilha da vida, e eles — incluindo as gerações futuras — vão aprender conosco sobre o poder e a paz que uma vida assim proporciona.

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, comentou:

“A maioria de nós não terá que acondicionar uns poucos pertences em carroções ou carrinhos de mão e andar mais de 2.000 quilômetros para demonstrar fé e coragem. Hoje enfrentamos outros desafios, outras montanhas a escalar, outros rios para cruzar, outros vales para fazer ‘[florescer] como a rosa’ (Isaías 35:1). (...)”

Nosso problema está no fato de vivermos num mundo mergulhado em pecado e na indiferença espiritual, no qual o descomedimento, a desonestidade e a ganância parecem onipresentes. A terra inóspita de hoje é cheia de confusão e de mensagens conflitantes”.

Não podemos nos tornar negligentes na obediência aos

mandamentos de Deus, acrescentou o Élder Ballard. “Precisamos da fé e da coragem de um verdadeiro pioneiro moderno para evitar as tentações e os males do mundo.”¹²

Que cada um de nós tome a firme decisão de ser um pioneiro, de seguir na frente e de abrir o caminho para outros que estão afligidos por um mundo mergulhado no pecado, na confusão e na dúvida. Que nos lembremos dos pioneiros e de suas histórias, que recordemos que eles vieram edificar Sião num esforço conjunto e depois aceitaram a responsabilidade de instilar essa fé em todos os que viermos a conhecer — especialmente na nova geração — e de fazer isso oferecendo nosso próprio “sacrifício vivo” (Romanos 12:1) de uma vida movida pela fé no Senhor Jesus

Cristo e ancorada pela esperança nas coisas boas que virão por intermédio Dele.

Ser pioneiro significa “não [nos cansar] de fazer o bem” (D&C 64:33). Weltha Hatch sem dúvida não viu nada de especial importância no fato de ser batizada num rio congelado. Tampouco Isaac Nash achou que seria relevante o fato de ter cuspidos um pedaço de tabaco no chão. E quanto a Reddick Allred, ele simplesmente fez o que Senhor mandou.

Essas coisas pequenas e simples resultaram em algo grandioso! Portanto, lembremo-nos de que não há coisas pequenas em grandes empreendimentos. À medida que vivermos o evangelho, seguirmos o profeta, preferirmos a fé em lugar da dúvida e fizermos as pequenas coisas que fazem a fé crescer e produzem a esperança que ancora a alma, cada um de nós será um pioneiro, preparando o caminho para que outros sigam. ■

Extraído do discurso “Pioneiros — Âncoras para o Futuro”, proferido em Salt Lake City, na cerimônia da Alvorada dos Filhos dos Pioneiros de Utah, em 24 de julho de 2013.

NOTAS

1. Ver *Wandering Home: Stories and Memories of the Hatch Family*, 1988, p. 3.
2. Ver *Wandering Home*, p. 3.
3. Isaac Bartlett Nash, *The Life-Story of Isaac B. Nash*, sem data, p. 2.

4. Gordon B. Hinckley, “The Faith of the Pioneers” [A Fé dos Pioneiros], *Ensign*, julho de 1984, p. 5.
5. Ver *Lectures on Faith*, 1985; Hebreus 11:4–40; Jacó 4:6; Éter 12:7–22.
6. Ver *Lectures on Faith*, 1985, p. 69.

7. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Fé”; ver também Alma 57:19–27; 58:10–13; Mórmon 9:8–21; Morôni 7:33–37; Doutrina e Convênios 27:17.
8. Ver Andrew D. Olsen, *The Price We Paid: The Extraordinary Story of*

- the Willie and Martin Handcart Pioneers*, 2006, p. 470.
9. Ver Olsen, *The Price We Paid*, pp. 473–474.
 10. Olsen, *The Price We Paid*, p. 160.
 11. Wallace Stegner, *The Gathering of Zion: The Story of the Mormon*

- Trail*, 1964, p. 11.
12. M. Russell Ballard, “A Fé e a Força dos Pioneiros Ontem e Hoje”, *A Liahona*, julho de 2013, p. 16.

○ Surgimento do

LIVRO DE MÓRMION



*Tal como Joseph Smith, vocês não
precisam ter uma vida perfeita para ser um
instrumento poderoso nas mãos de Deus.*



Matthew S. Holland

Este é o segundo artigo de uma série composta de duas partes a respeito do Profeta Joseph Smith. O primeiro artigo, “O Caminho para Palmyra”, foi publicado na edição de junho de 2015 da revista A Liahona.

Assim como o caminho que Joseph Smith trilhou até Palmyra foi marcado por provações, sofrimentos e testes, o mesmo aconteceu com seu empenho em trazer à luz o Livro de Mórmon — um processo que, a certa altura, o levou a um de seus mais profundos momentos de desespero.

Na noite de 21 de setembro de 1823, Joseph não conseguia dormir. Três anos se passaram desde sua grandiosa teofania, na qual viu Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, face a face em resposta a sua sincera súplica para saber qual igreja era a certa. Desde aquele dia, ele tinha caído “frequentemente em muitos erros tolos, exibindo as fraquezas da juventude e as debilidades da natureza humana” (Joseph Smith—História 1:28).

Consciente dessas falhas, o jovem Joseph, com 17 anos, rogou “perdão por todos os [seus] pecados e imprudências” (Joseph Smith—História 1:29). Em resposta, um anjo apareceu ao lado de sua cama, relatou Joseph, “e disse que o Senhor havia perdoado [seus] pecados”.¹

O anjo, que declarou chamar-se Morôni, disse a Joseph que um livro “escrito em placas de ouro” e contendo “a plenitude do evangelho eterno” tinha sido colocado em um monte próximo de sua casa, em Palmyra, Nova York. Com esse livro, “havia duas pedras em aros de prata—e essas pedras, presas a um peitoral, constituíam o que é chamado Urim e Tumim”, que “Deus (...) tinha preparado para serem usadas na tradução do livro” (Joseph Smith—História 1:34, 35).

Por mais duas vezes naquela noite, Morôni visitou o rapaz, que ia ficando cada vez mais admirado, e repetiu cuidadosamente tudo o que dissera anteriormente. A cada vez, o anjo acrescentou uma advertência, dizendo, conforme relatou Joseph: “Satanás procuraria tentar-me (em consequência da pobreza da família de meu pai) a obter as placas com o fim de enriquecer-me. Proibiu-me isso, dizendo que eu não deveria ter qualquer outro objetivo em vista, ao receber as placas, a não ser o de glorificar a Deus; e que eu não deveria ser influenciado por qualquer outro motivo, senão o de edificar o seu reino; caso contrário, não as poderia obter” (Joseph Smith—História 1:46).

No dia seguinte, Joseph estava exausto por causa das coisas que lhe haviam

acontecido na noite anterior. Seu pai o dispensou do trabalho na fazenda, mas, quando Joseph se dirigiu para casa a fim de descansar, Morôni o visitou pela quarta vez. O anjo o instruiu a voltar até onde o pai estava e contar-lhe a visão, e Joseph assim o fez. Depois, ele se dirigiu ao monte próximo (ver Joseph Smith—História 1:49–50).

Ao chegar ao monte, Joseph usou uma alavanca para abrir uma caixa de pedra enterrada na qual estavam as placas e estendeu a mão para pegá-las. Ao fazê-lo, um forte choque o lançou para trás, tirando-lhe as forças. Quando clamou, perguntando por que não podia pegar as placas, Morôni lhe disse: “Porque não guardaste os mandamentos do Senhor”.²

Apesar da explícita advertência do anjo, Joseph tinha em mente o pensamento de que as placas poderiam solucionar as dificuldades financeiras de sua família.³ Consequentemente, Morôni estabeleceu um período de suspensão de quatro anos para que Joseph amadurecesse e preparasse o coração e a mente para abordar seu chamado com a pureza de propósito exigida para esse trabalho sagrado.



Quando Joseph ia para casa descansar de seu trabalho na fazenda, Morôni o visitou pela quarta vez.

Obstáculos à Tradução

Quatro anos depois, Joseph finalmente estava pronto. No entanto, os obstáculos à tradução das placas eram imensos. Recém-casado, Joseph precisava trabalhar para prover o sustento de Emma, o dele e também de seus familiares, que ainda dependiam muito de sua contribuição. O que talvez fosse ainda mais dificultoso era que Joseph enfrentava a oposição generalizada e a ganância da comunidade que ameaçava expor as placas e roubá-las.

Quando uma multidão enfurecida de Palmyra exigiu que Joseph lhe mostrasse as placas, caso contrário o cobriria de piche e penas, ele soube que teria de partir.⁴ Assim, no final de 1827, Joseph colocou as placas dentro de um barril de feijões, empacotou alguns pertences, pediu 50 dólares emprestado de seu amigo e um dos primeiros fiéis, Martin Harris, e levou a esposa grávida para mais de 160 quilômetros ao sul, até Harmony, Pensilvânia, a fim de morar com os pais de Emma. Ele esperava que essa mudança facilitasse seus afazeres diários e os livrasse do caldeirão de ganância e hostilidade que tomara conta de Palmyra.

As condições melhoraram o suficiente a ponto de Joseph poder traduzir alguns caracteres do Livro de Mórmon. Em abril, Martin Harris mudou-se para Harmony para auxiliar Joseph como escrevente, e o trabalho de tradução começou de fato. Em meados de junho — aproximadamente cinco anos desde o dia decisivo em que Joseph foi levado pela primeira vez até o Monte Cumora para obter as placas —, eles tinham produzido 116 páginas manuscritas de tradução.⁵

Nesse ponto, Martin rogou a Joseph que lhe desse permissão para levar o manuscrito até Palmyra para mostrar a sua mulher, Lucy, que muito compreensivelmente queria ver alguma prova daquilo que estava consumindo tanto tempo e dinheiro do marido. No entanto, após consultar o Senhor, por duas vezes foi dito a Joseph que não deixasse Martin levar o manuscrito.⁶

Desesperado para aplacar o ceticismo e as exigências cada vez mais estridentes da esposa, Martin importunou Joseph novamente. Com grande agonia, Joseph procurou o Senhor pela terceira vez. Em resposta, o Senhor disse a Joseph que Martin poderia levar o manuscrito se o mostrasse apenas a cinco pessoas designadas e retornasse prontamente. Com relutância, Joseph entregou-lhe o manuscrito,

Martin Harris parou no portão da casa da família Smith, subiu na cerca, cobriu os olhos com o chapéu e simplesmente ficou ali sentado.



mas somente após Martin assinar um convênio por escrito de que faria conforme o Senhor havia instruído.⁷

Isso deu início a uma cascata de acontecimentos que arrastariam Joseph a um desespero mais profundo do que tudo o que já havia acontecido a ele. Pouco depois de Martin partir, Emma deu à luz um menino. Ela e Joseph chamaram seu primeiro filho de Alvin, um tributo consolador ao querido irmão falecido de Joseph, que morrera cinco anos antes. Tragicamente, em vez de preencher um vazio, o pequeno Alvin o ampliou ao falecer na data de seu nascimento, 15 de junho de 1828.



Como se isso não fosse suficientemente difícil de suportar, em meio à exaustão de um longo e intenso trabalho de parto e à aflição emocional de perder o filho, Emma chegou ela mesma bem perto da morte. Por duas semanas, Joseph se preocupou com Emma, cuidando dela para que recuperasse a saúde, enquanto tentava lidar com sua própria dor pela perda do bebê Alvin. Quando Emma finalmente mostrou sinais de que sua saúde se estabilizava, os pensamentos de Joseph se voltaram para Martin e o manuscrito.⁸

Sentindo a ansiedade de Joseph, Emma o incentivou

a voltar a Palmyra para verificar o que havia acontecido com Martin e o manuscrito. Com visível tristeza, ele pegou uma diligência que o levou para o norte. Sem poder comer nem dormir na viagem, Joseph dirigiu-se à casa de seus pais — que ainda ficava a uma boa caminhada (mais de 30 quilômetros) do lugar em que a diligência o deixara na escuridão da noite —, somente conseguindo fazê-lo com o auxílio de um companheiro de viagem preocupado (um “estranho”) que ficou com pena dele.⁹

Depois de Joseph chegar e finalmente alimentar-se um pouco, mandaram chamar Martin. Ele tomaria o desjejum com a família Smith, mas não apareceu até o meio-dia. Caminhando lentamente, ele parou no portão da casa, subiu na cerca, cobriu os olhos com o chapéu e simplesmente ficou ali sentado.¹⁰

“Tudo Está Perdido!”

Finalmente, Martin entrou na casa. Sem dizer palavra, pegou os talheres para comer. Mas, antes do primeiro bocado, exclamou: “Oh, perdi minha alma!”¹¹

Com isso, Joseph levantou-se bruscamente e clamou: “Martin, você perdeu aquele manuscrito? Quebrou seu juramento e trouxe condenação sobre minha cabeça, bem como sobre a sua?”

Martin respondeu melancolicamente: “Sim, ele sumiu, e não sei onde foi parar”.¹² (Martin havia mostrado as páginas do manuscrito a outros além dos cinco, “e por meio de um estratagema”, contou Joseph mais tarde, “elas foram tiradas dele”).¹³

Joseph prorrompeu em lamentos, exclamando: “Tudo está perdido! Tudo está perdido! O que farei? Pequei. Fui eu que tentei a ira de Deus”. Com isso, “soluços e gemidos, e as mais amargas lamentações encheram a casa”, sendo que Joseph se mostrava mais aflito que todos.¹⁴

O trabalho de tradução foi interrompido por algum tempo, e as placas e os instrumentos de interpretação foram tirados de Joseph até o dia 22 de setembro — um contundente lembrete de seu período de suspensão anterior. Ele também sofreu esta severa repreensão do Senhor:

“E eis que mui frequentemente transgrediste os mandamentos e as leis de Deus e seguiste as persuasões dos homens!

Pois eis que não devias ter temido mais aos homens do que a Deus. Embora os homens ignorem os conselhos de Deus e desprezem suas palavras—

Ainda assim, tu deverias ter sido fiel e ele teria estendido o braço, amparando-te contra todos os dardos flamejantes do adversário; e teria permanecido contigo em todos os momentos de angústia” (D&C 3:6–8).

Imagine como deve ter sido difícil receber essa revelação. Joseph tinha acabado de perder seu filho primogênito. Quase havia perdido a esposa. E sua decisão de entregar a Martin o manuscrito tinha sido motivada pelo sincero desejo de ajudar um amigo que o auxiliava num trabalho sagrado. Sim, por mais aflito que Joseph estivesse e por mais dependente de Martin Harris que ele achasse que era, tinha deixado de lado algo que Deus plenamente espera de Seus discípulos: sempre confiar no braço do Senhor e não no braço da carne. Para crédito eterno de Joseph,



Em meio à tradução do Livro de Mórmon, Joseph e Oliver pregaram sermões, receberam e registraram revelações e foram batizados.

ele aprendeu essa lição de modo tão profundo que jamais cometeu esse erro novamente e, pouco depois de receber novamente as placas e os instrumentos de interpretação, deu início a uma série de contribuições religiosas tais como o mundo nunca tinha visto desde o ministério pessoal de Jesus Cristo. Começando na primavera de 1829, então com Oliver Cowdery a seu lado, Joseph traduziu um volume incrível de 588 páginas do Livro de Mórmon em

no máximo 65 dias de trabalho.¹⁵ Essa é uma velocidade verdadeiramente assombrosa em comparação com seu empenho anterior. Também é instrutivo observar que a tradução para o inglês da Bíblia do rei Jaime, realizada por 47 estudiosos instruídos, que trabalhavam em idiomas que eles já conheciam, levou sete anos para ser concluída.¹⁶

Além do mais, em meio a essa monumental produção, Joseph e Oliver também pregaram sermões, receberam e registraram revelações, participaram da restauração dos Sacerdócios de Melquisedeque e Aarônico, foram batizados, cuidaram dos afazeres domésticos e mudaram-se para Fayette, Nova York, para fazer com que o manuscrito fosse publicado. Mas o maior de todos os milagres não está na velocidade com que as coisas foram realizadas, mas na complexidade do que foi produzido nesse período de tempo extremamente exíguo e atarefado.

Um Livro Extraordinário e Complexo

De acordo com uma recente resenha acadêmica, aqui está o que Joseph efetivamente produziu naqueles 65 dias de trabalho de tradução: “Não apenas há mais de mil anos de história [no Livro de Mórmon] envolvendo cerca de 200 nomes de pessoas e quase cem lugares distintos, mas a narrativa por si só é apresentada como o trabalho de três redatores/historiadores principais: Néfi, Mórmon e Morôni. Esses indivíduos, por sua vez, declaram ter tomado como base para seus relatos dezenas de registros preexistentes. O resultado é uma complexa mescla que incorpora diversos gêneros que vão desde a narrativa direta até cartas e sermões inseridos em comentários das escrituras e da poesia. É preciso considerável paciência para entender todos os detalhes da cronologia, geografia, genealogia e dos registros de origem, mas o Livro de Mórmon é extraordinariamente consistente em tudo isso. A cronologia segue praticamente sem falhas, apesar de várias recordações de acontecimentos prévios e de narrativas que se sobrepõem no tempo. (...) E os narradores não se perdem na ordem e nas relações familiares ao longo de 26 guardiões de registros nefitas e 41 reis Jareditas (incluindo linhagens rivais). A complexidade é tamanha a ponto de se presumir que o autor tenha usado gráficos e mapas, embora a esposa de Joseph Smith (...) tenha explicitamente negado que ele tivesse escrito qualquer coisa prévia que ele memorizou ou consultou enquanto traduzia. De fato, ela declarou que Joseph começava as sessões de ditado sem olhar para o manuscrito ou pedir que lhe fosse lida a última passagem”.¹⁷

Isso sem mencionar a presença de estruturas literárias altamente sofisticadas e impressionantes paralelos com

Joseph e Oliver participaram da restauração do Sacerdócio Aarônico no Vale Susquehanna, na primavera de 1829.



costumes e formatos antigos de comunicação, entre outras coisas, associadas com o livro e sua tradução.¹⁸

Em face disso, simplesmente temos que perguntar como um homem — em especial alguém sem nenhuma instrução formal — poderia ter realizado esse feito? Em minha mente, pelo menos, Joseph Smith não escreveu o Livro de Mórmon porque não teria capacidade de tê-lo inventado. Mas essa lógica, por mais forte que pareça ser, não é, por fim, a prova decisiva da veracidade do livro. Tampouco é o alicerce de meu testemunho. O que ela realmente faz é acrescentar peso ao que o Espírito me ensinou há muito tempo, quando eu era um missionário de tempo integral. Nos sagrados salões do Centro de Treinamento Missionário de Provo e nos verdejantes morros e vales da Escócia, vivenciei um testemunho espiritual após outro de que Joseph Smith foi chamado por Deus, de que ele foi Seu instrumento nestes últimos dias e de que ele trouxe à luz um livro que existia muito antes de ele nascer, um livro que é verdadeiro e inigualável — a incomparável pedra angular de uma vida devotada e cheia de felicidade.

Também declaro que a vida de Joseph Smith é um testemunho pungente do que pode ser a mensagem unificadora do próprio livro. No início do Livro de Mórmon, Néfi declara: “E eis, porém, que eu, Néfi, vos mostrarei que as ternas *misericórdias* do Senhor estão sobre todos aqueles que ele escolheu por causa de sua fé” (1 Néfi 1:20; grifo do autor). E no fim do livro, Morôni roga: “Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, caso Deus julgue prudente que as leiais, a vos lembrardes de quão *misericordioso* tem sido o Senhor para com os filhos dos

homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas” (Morôni 10:3; grifo do autor).¹⁹

Do princípio ao fim, o testemunho e a história do Livro de Mórmon mostram que Deus está ansiosamente desejoso de influenciar, curar e abençoar aqueles que — apesar de seus pecados e de suas imperfeições — se voltam a Ele com genuína contrição e fé.

Depositar a Confiança em Deus

Tal como Joseph Smith, vocês não precisam ter uma vida perfeita para ser um instrumento poderoso nas mãos de Deus. Erros, falhas e confusão fizeram parte da vida e missão de Joseph, e farão parte da sua também. Mas não se desesperem. Não fiquem tentados a achar que “tudo está perdido”. Tudo não está perdido nem jamais estará perdido para aqueles que confiam no Deus de misericórdia e vivem.

Vocês têm um Irmão que zela por vocês, pronto para resgatá-los e fazer prosperar seu serviço com braços bem mais fortes que os seus — bem mais fortes, na verdade, do que todos os outros braços da carne combinados. Esses braços estão a seu lado para sustê-los e abençoá-los, “em todos os momentos de angústia” (D&C 3:8), por mais solitários e desanimados que estejam se sentindo. Portanto, ao prosseguirem em sua vida, confiem nesses braços e “[forcem-se], e [animem-se]; não [temam], (...) porque o Senhor [seu] Deus é o que vai [com vocês]; não [os] deixará nem [os] desampará” (Deuteronômio 31:6).

Joseph descobriu isso e mudou o mundo. Vocês também podem. ■

NOTAS

1. *Histories, Vol. 1, 1832–1844*, vol. 1 da série Histórias dos Documentos de Joseph Smith, 2012, p. 14; ver também joseph-smithpapers.org.
2. *Histories, Vol. 1, 1832–1844*, p. 83.
3. Ver Oliver Cowdery, “A Remarkable Vision”, *The Latter-day Saints Millennial Star*, vol. 7, novembro de 1840, p. 175.
4. Ver Martin Harris, em *Tiffany’s Monthly*, junho de 1859, p. 170.
5. Ver *Histories, Vol. 1, 1832–1844*, p. 244; ver também Tópicos do Evangelho, “Tradução do Livro de Mórmon”, LDS.org/topics.
6. Ver *Histories, Vol. 1, 1832–1844*, p. 245.
7. Ver *Histories, Vol. 1, 1832–1844*, pp. 245–246.
8. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches of Joseph Smith, the Prophet, and His Progenitors for Many Generations*, 1853, p. 118.
9. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, pp. 119–120.
10. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 120.
11. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 121.
12. Ver Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, p. 121.
13. *Histories, Vol. 1, 1832–1844*, p. 247.
14. Lucy Mack Smith, *Biographical Sketches*, pp. 121–122.
15. Ver John W. Welch, “Quanto Tempo Levou Joseph para Traduzir o Livro de Mórmon?”, *A Liahona*, setembro de 1989, p. 14.
16. Ver “King James I of England”, kingjamesbibleonline.org/King-James.php.
17. Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader’s Guide*, 2010, pp. 6–7.
18. Ver Terryl L. Givens, *By the Hand of Mormon: The American Scripture that Launched a New World Religion*, 2002, p. 156.
19. Ver Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon*, p. 8.



Colher

OS FRUTOS DA

Retidão

O Senhor não retirará bem algum daqueles que andam em retidão.



**Élder
Quentin L. Cook**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O mundo está literalmente em comoção (ver D&C 45:26). Muitos de nossos desafios estão na esfera espiritual. Trata-se de questões sociais que nós como indivíduos não podemos necessariamente resolver. Apesar disso, há recompensas reais que *podemos* receber individualmente, mesmo numa época em que a retidão está em declínio no mundo inteiro.

A própria noção de “recompensas da retidão” é um conceito que está sob ataque no mundo atual. Convencer as pessoas a escolher a retidão é um desafio muito antigo. “O homem natural é inimigo de Deus” (Mosias 3:19). Sempre houve uma “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11).

A diferença hoje é que os céticos do “grande e espaçoso edifício” (1 Néfi 8:31) estão mais clamorosos, mais contenciosos e menos tolerantes do que em qualquer outra época de minha vida. Eles evidenciam sua reduzida fé quando, em muitas questões, estão mais preocupados em não estarem seguindo contra o fluxo da história do que contra Deus. Houve época em que a vasta maioria das pessoas compreendia que seria julgada pelos mandamentos de Deus e não pelos pontos de vista prevalentes ou pelas filosofias dominantes da época. Alguns estão mais preocupados em ser ridicularizados pelos outros do que em ser julgados por Deus.

A batalha entre o bem e o mal não é algo novo. Mas hoje uma porcentagem muito maior de pessoas está disposta a concluir erroneamente que não há um padrão de retidão e moral com o qual todas as pessoas devem estar em conformidade.

Não obstante, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nunca teve tantos membros fiéis. Os membros da Igreja, com outras pessoas que têm valores morais semelhantes, representam uma ilha de fé num mar de dúvida e descrença. Sabemos, tal como declarou o Profeta Alma, que “iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10) e que o plano do Pai para Seus filhos é um “plano de felicidade” (Alma 42:8, 16).



Se não tomarmos cuidado, o mundo pode fazer com que nos concentremos em coisas que nos desviam de um comprometimento espiritual profundo.

Quero deixar algumas sugestões que podem ajudar vocês, individualmente, e sua família, coletivamente, a entender melhor e alcançar as recompensas da retidão.

A Recompensa da Espiritualidade

“De que modo posso colocar as preocupações materiais na devida perspectiva ao tentar alcançar progresso espiritual?”

Também fazemos parte deste mundo. Os aspectos materiais da vida cotidiana são um desafio específico. A sociedade tende a olhar para tudo pela perspectiva das recompensas do mundo.

O prefácio de Doutrina e Convênios salienta esse mesmo problema a fim de advertir-nos dos perigos, dar-nos orientação para preparar-nos e proteger-nos agora e no futuro, e prover uma importante perspectiva sobre o assunto: “Não buscam o Senhor para estabelecer sua justiça, mas todo homem anda em seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus, cuja imagem é à semelhança do mundo e cuja substância é a de um ídolo” (ver D&C 1:16).

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) ensinou que os ídolos podem incluir credenciais, diplomas, propriedades, casas, mobília e muitos outros objetos materiais. Disse que criamos ídolos quando elevamos esses objetivos, que de outra forma seriam dignos, em detrimento de nossa adoração ao

O mundo está concentrado em questões econômicas e materiais do dia a dia, mas nosso enfoque precisa ser nas questões espirituais.



Senhor, enfraquecendo nosso empenho de estabelecer Sua retidão e de realizar a obra de salvação entre os filhos do Pai Celestial.¹

Às vezes, a perspectiva do mundo faz com que nos concentremos em questões não tão drásticas quanto almejar grande riqueza, mas que mesmo assim nos desviam de um comprometimento espiritual profundo.

Há muitos anos, foi-me mostrado uma interessante exposição que tinha várias cenas diferentes. Elas estavam embaixo de uma grande faixa com os dizeres: “Se Cristo viesse esta noite, a quem Ele viria?” Se me lembro corretamente, a mostra continha as seguintes cenas:

- Uma idosa doente no leito recebendo os cuidados de uma enfermeira.
- Uma jovem e alegre mãe com um bebê recém-nascido.
- Uma família com filhos famintos e chorando.
- Uma família rica.
- Uma família humilde com muitos filhos cantando juntos com alegria.

Sabemos que, quando o Salvador voltar, não teremos conhecimento nem do dia nem da hora. Também sabemos que, como cristãos, cuidamos dos pobres e dos necessitados e das viúvas e dos órfãos. No entanto, a faixa estaria mais correta se dissesse: “Se Cristo vier esta noite, quem estará preparado para recebê-Lo?”

Outra coisa em que pensei foi que as cenas diziam tudo a respeito da condição física das pessoas, mas nada a respeito de sua condição espiritual.

O ponto de partida para analisar nossa vida e dedicação ao Salvador e a Seu evangelho é o batismo. Para muitos de nós, exceto os recém-conversos e os bem jovens, o batismo aconteceu há muitos anos.

O grande Profeta Alma nos fala com eloquência ao declarar: “E agora, eis que eu vos digo, meus irmãos, se haveis experimentado uma mudança no coração, se haveis sentido o desejo de cantar o cântico do amor que redime, eu perguntaria: Podeis agora sentir isso?” (Alma 5:26.)



Precisamos centralizar nossa vida nos assuntos espirituais e aumentar a ênfase neles.

Alma continua então sua profunda mensagem que é completamente relevante para os nossos dias. Em essência, ele pergunta aos santos se, chamados pela morte, estariam preparados para encontrar-se com Deus. Alma salienta então quatro qualidades para permanecermos sem culpa diante de Deus:

Primeiro, “haveis sido suficientemente humildes?” De certo modo, isso é um retorno aos requisitos para o batismo: humilhar-nos e ter um coração quebrantado e um espírito contrito.

Em segundo lugar: “Estais despidos de orgulho?” Alma nos adverte a não pisarmos o Santo com nossos pés e estarmos inchados com o orgulho — pondo nosso coração nas coisas vãs do mundo e nas riquezas —, supondo que somos melhores que os outros.

Terceiro, estamos “despidos de inveja”? Para aqueles que têm grandes bênçãos, mas não sentem gratidão porque se concentram apenas no que os outros possuem, a inveja pode ser muito perniciososa. A “inveja do estilo de vida”² aumentou muito à medida que a fama e a fortuna substituíram a fé e a família como aspirações essenciais para grande parte da sociedade.

Quarto, zombamos de nossos irmãos e irmãs e os perseguimos? No mundo atual, isso provavelmente seria chamado de bullying (ver Alma 5:27–30, 53–54).

Haveria algo mais relevante às questões que existem em nossos dias do que essa mensagem sobre orgulho, inveja e perseguição? Há muito debate no mundo inteiro sobre as questões econômicas e materiais cotidianas. Mas há muito pouco debate sobre o retorno aos princípios cristãos que enfatizam a preparação para o encontro com Deus e sobre a condição de nosso espírito. Precisamos

centralizar nossa vida nos assuntos espirituais e aumentar a ênfase neles.

A Recompensa de uma Família Que Vive em Retidão

“Devemos criar nossa família em áreas com poucos membros da Igreja nas quais estamos cercados de males, contendas e oposição à retidão?”

Minha mulher, Mary, e eu tínhamos essa preocupação quando começamos a criar nossos filhos na região da Baía de San Francisco, na Califórnia, EUA, no final da década de 1960. A população de santos dos últimos dias era relativamente pequena. Mas, embora a grande maioria das pessoas fosse maravilhosa, a região da Baía de San Francisco tornara-se um ímã para o uso de drogas e toda sorte de comportamento promíscuo e pecaminoso.

A mudança ocorrida na sociedade foi tão significativa que um presidente de estaca preocupado perguntou naquela época à liderança da Igreja se era aconselhável que membros da Igreja permanecessem na região. O Élder Harold B. Lee (1899–1973), na época membro do Quórum dos Doze Apóstolos, recebeu a incumbência de tratar do assunto. Explicou que o Senhor não inspirara a construção de um templo naquela área para em seguida ordenar a partida dos membros. Seu conselho para nós foi simples, mas profundo:

1. Criar Sião em nosso coração e lar.
2. Ser uma luz para as pessoas a nossa volta.
3. Concentrar-nos nas ordenanças do templo e nos princípios ali ensinados.

Gostamos imensamente dos conselhos do Élder Lee e tentamos segui-los em nossa família.

Ao edificar Sião em nosso coração e lar, precisamos enfatizar a diligente prática religiosa no lar, realizando diariamente a oração familiar, o estudo das escrituras e a noite familiar semanal. Nesse ambiente, podemos ensinar e educar nossos filhos. Fazemos isso com amor e bondade, evitando críticas indevidas aos filhos e ao cônjuge.

Independentemente de onde moremos e mesmo que façamos tudo certo, alguns filhos podem tomar decisões insensatas que levam a caminhos proibidos. Portanto, é importante ajudar nossos jovens a determinar com antecedência o que vão dizer ou fazer quando lhes for proposta uma conduta imprópria ou imoral.

Nossos filhos frequentaram escolas nas quais havia apenas duas ou três crianças SUD. No início de cada ano letivo e antes de atividades escolares, conversávamos na noite familiar sobre quais seriam as respostas adequadas caso se vissem em situações comprometedoras. Perguntamos a eles o que diriam aos amigos que lhes dissessem: “Deixe de ser bobo, todo mundo faz isso”, “Seus pais

não vão ficar sabendo” ou “Só uma vez não faz mal”.

Conversamos sobre o fato de termos que prestar contas a Deus.

Salientamos que seguimos o exemplo de Cristo quando nos vestimos com recato, utilizamos linguagem limpa e adequada, e nos abstermos de ver pornografia — coisas que agora precisam ser ensinadas até para crianças da Primária, para que tenham uma vida pura.

Conversamos sobre José do Egito, que fugiu quando foi alvo da atenção imprópria da mulher de Potifar (ver Gênesis 39:7–12).

Cada um de nossos filhos teve pelo menos uma experiência pessoal na qual essa preparação foi essencial, mas na maioria das vezes seus amigos os protegeram porque conheciam suas crenças e seus padrões.

Quando nossa filha, Kathryn, telefonava para a mãe depois de sair de casa para frequentar a faculdade, Mary lhe dizia coisas que ela amava sobre o Salvador. Mary usava constantemente o exemplo e o caráter Dele para

*Podemos criar
filhos justos em
quase qualquer
parte do mundo
se tivermos
um firme ali-
cerce em Jesus
Cristo e no Seu
evangelho.*



ajudar nos problemas sobre os quais Kathryn ligava para conversar.

Creio que podemos criar filhos justos em quase qualquer parte do mundo se tivermos um firme alicerce em Jesus Cristo e em Seu evangelho. Néfi descreveu como ensinava sua família e seu povo, declarando: “Falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26).

Se fizermos isso, quando nossos filhos tomarem decisões insensatas, saberão que nem tudo está perdido e que podem encontrar o caminho de volta para casa. Quero assegurar-lhe que você e sua família serão abençoados à medida que se esforçarem para fortalecer cada membro de sua família por meio da fé no Senhor Jesus Cristo.

Se seguirmos o conselho do Élder Lee de sermos uma luz em meio às pessoas que nos rodeiam, não podemos camuflar quem somos. Nossa conduta deve refletir nossos valores e nossas crenças. Quando for adequado, devemos participar de debates públicos.

Viver de modo a sermos dignos de uma recomendação para o templo, receber as ordenanças do templo e ser leais a nossos convênios são coisas que nos dão o enfoque e a visão para permanecermos no caminho do convênio. Se nossos jovens viverem de modo a ser dignos de realizar batismos pelos mortos, a vida deles estará em ordem.

Precisamos concentrar nossa energia em fortalecer a família conversando sobre Cristo, alegrando-nos em Cristo, pregando e profetizando de Cristo, para que tenhamos a recompensa de uma família em retidão e nos tornemos uma família eterna.

Para os que são solteiros, mas levam uma vida em retidão, nossa doutrina é reconfortante: “Os membros fiéis cujas circunstâncias os impeçam de receber as bênçãos do casamento eterno e de ser pais (ou mães), nesta vida, receberão todas as bênçãos prometidas na eternidade, desde que guardem os convênios que fizeram com Deus”.³

O amor é o ingrediente principal para a felicidade neste mundo.



A Recompensa da Felicidade

“Que vantagens devo prover para que meus filhos sejam felizes e bem-sucedidos na vida?”

Lúcifer criou uma imitação ou ilusão de felicidade que é incompatível com a retidão e pode nos enganar se não estivermos atentos. Muitos de nossos problemas atuais estão ocorrendo porque o mundo secular tem buscado uma definição incorreta de felicidade. Sabemos por intermédio do Livro de Mórmon que esse problema existiu ao longo de todas as gerações. Também conhecemos as bênçãos que advêm do cumprimento dos mandamentos.

O rei Benjamim disse: “Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim. Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos de que estas coisas são verdadeiras, porque o Senhor Deus as disse” (Mosias 2:41).

Por muitos anos, acompanhei o progresso de um projeto de pesquisa que teve início na década de 1930. A princípio, o estudo envolvia 268 homens de uma importante universidade que foram periodicamente analisados durante toda a sua vida. Mais tarde, incluíram mulheres no estudo. O estudo cobriu aproximadamente 70 anos. A meta do estudo original era descobrir o máximo possível a respeito do sucesso e da felicidade.

O estudo mostrou que as notas tiradas no exame vestibular e a média das notas da faculdade não previam sucesso ou felicidade na vida futura. Mas uma área em que havia elevada correlação com isso

era a felicidade na família durante a infância. Os adultos felizes e bem-sucedidos geralmente relataram que a mãe, em especial, expressava amor e afeição verbalmente e não fazia uso de medidas disciplinares severas. Ambos os pais demonstravam afeto um pelo outro e estavam disponíveis e acessíveis para os filhos, com quem tinham um relacionamento caloroso e emocionalmente expressivo. Os pais criaram um ambiente familiar estável e respeitavam a autonomia dos filhos.

Um livro que concluía o estudo publicado em 2012 relatava: “Muitas medidas de sucesso durante a vida são preditas de modo menos confiável pelas vantagens financeiras ou sociais do que pelo fato de o indivíduo ter amado e ter sido amado na infância”. Uma infância calorosa correlaciona-se mais com a realização do que a inteligência, a classe social ou a capacidade atlética. O estudo também descobriu que “as coisas que vão bem na infância predizem bem melhor o futuro do que as coisas que vão mal”.⁴

O estudo como um todo mostrou que, mesmo quando há dificuldades importantes e algumas coisas dão muito errado, a maioria dos filhos são resilientes, e a confiança que é edificada pelo relacionamento amoroso com os pais, especialmente com a mãe, pode resultar numa felicidade duradoura por toda a vida. O que considero interessante — mas não

surpreendente — é que o estudo está completamente em sintonia com o que as escrituras e a Igreja ensinam sobre a família. A Igreja enfatiza a noite familiar, a oração familiar, as expressões de amor, a união familiar e as tradições familiares, que são atividades do mesmo tipo que o estudo mostrou que produziria adultos felizes e bem-sucedidos.

Néfi começa o Livro de Mórmon expressando gratidão a “bons pais” (1 Néfi 1:1), mas a verdadeira lição é que cada um de nós determina o tipo de pai ou mãe que seremos para que nossa posteridade possa dizer com alegria que nasceu de bons pais.

A coisa mais importante que vocês podem fazer é garantir que seus filhos e aqueles sob seus cuidados saibam que vocês os amam. O amor é o ingrediente principal para a felicidade.

A Recompensa da Prosperidade na Terra

“Nossa família não está tendo um sucesso material significativo. Será por que não somos suficientemente justos?”

As escrituras são claras ao dizer que o cumprimento dos mandamentos nos permite prosperar na terra. Mas quero assegurar-lhes que a prosperidade na terra não é definida pelo tamanho da sua conta bancária. Tem um significado bem mais pleno do que isso.

Dirigindo-se a seu filho Helamã, o Profeta Alma ensinou: “Se guardares os mandamentos de Deus, prosperarás na terra; e também deves saber que, se não guardares os mandamentos de Deus, serás afastado de sua presença” (Alma 36:30).

Portanto, o fato de termos o Espírito em nossa vida é o ingrediente principal da prosperidade na terra. Se guardarmos os mandamentos, temos também certas promessas específicas (ver Efésios 6:1–3). A seção 29 de Doutrina e Convênios, por exemplo, promete que pelo cumprimento da Palavra de Sabedoria desfrutaremos bênçãos de saúde e grandes tesouros de conhecimento.

É instrutivo isolarmos um elemento da Palavra de Sabedoria: a abstenção de bebidas alcoólicas.



A verdadeira prosperidade neste mundo advém do equilíbrio entre prover o sustento de nossa família e também amar e servir ao Salvador.



A recompensa final da retidão é “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”.

O estudo longitudinal que mencionei anteriormente descobriu que o abuso de bebidas alcoólicas afeta uma em cada três famílias americanas, está envolvido em um quarto de todas as internações hospitalares e tem um papel importante nos índices de mortalidade, divórcio, problemas de saúde e menor realização.

Um estudo de longo prazo realizado entre os membros ativos da Igreja na Califórnia descobriu que as mulheres vivem em média 5,6 anos e os homens, 9,8 anos a mais do que as mulheres e homens de grupos populacionais comparáveis dos Estados Unidos. Os médicos que realizaram o estudo mostraram que ao menos um dos motivos era o cumprimento da Palavra de Sabedoria. O cumprimento da Palavra de Sabedoria permite que prosperemos na terra.⁵

Numa conversa que tive com o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), num voo para uma dedicação de templo, ele alegremente relatou que a Igreja tinha fundos para aumentar o número de templos porque os santos dos últimos dias tinham prosperado na terra. Como dizimistas fiéis, tinham fornecido os recursos para a construção de templos.

Prosperar e ser rico não são necessariamente sinônimos. Uma definição do evangelho bem melhor para prosperar na terra é ter o suficiente para nossas necessidades, contando com a bênção abundante do Espírito em nossa vida. Quando sustentamos nossa família e amamos e servimos ao Salvador, desfrutamos a recompensa de ter o Espírito e de prosperar na terra.

A Recompensa da Paz

A recompensa final da retidão que nos foi prometida é claramente explicada em Doutrina e Convênios 59:23:

“Aprendei que aquele que pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro”.

Há mais de 35 anos, o Presidente Kimball ensinou que o grande crescimento da Igreja ocorreria porque muitas “boas mulheres (...) serão atraídas à Igreja em grande número”. Ele declarou: “Isso se produzirá porque as mulheres da Igreja refletirão retidão e lucidez em sua vida e (...) serão vistas como distintas e diferentes — de modo positivo — das mulheres do mundo”.⁶


Isso realmente aconteceu e continuará acontecendo no futuro.

O Senhor Deus é realmente um sol e um escudo e concederá graça e glória. Não retirará bem algum aos que andam em retidão (ver Salmos 84:11). Minha oração é que vocês colham as recompensas da retidão ao seguirem fielmente nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. ■

Extraído do discurso “As Recompensas da Retidão”, proferido na Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young, em 2 de maio de 2014.

NOTAS

1. Ver Spencer W. Kimball, “Os Falsos Deuses a Quem Adoramos”, *A Liahona*, agosto de 1977, p. 1.
2. Ver Lane Anderson, *Deseret News*, “The Instagram Effect: How the Psychology of Envy Drives Consumerism”, 15 de abril de 2014, p. C7.
3. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.3.3. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, reafirmou isso em seu discurso na conferência geral de abril de 2014, “O Testemunho”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 94.
4. George E. Vaillant, *Triumphs of Experience: The Men of the Harvard Grant Study*, 2012, pp. 108–109.
5. Ver James E. Enstrom e Lester Breslow, “Lifestyle and Reduced Mortality among Active California Mormons, 1980–2004”, *Preventive Medicine* 46, 2008, p. 135.
6. Ver Spencer W. Kimball, “O Papel das Mulheres Justas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 152; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 248.

A man and a woman are walking away from the camera on two parallel train tracks that stretch into the distance. They are holding hands, symbolizing partnership and mutual support. The scene is set against a dramatic sunset sky with warm orange and yellow tones. The woman is on the left track, and the man is on the right track. The tracks are made of metal rails on wooden ties with gravel ballast.

*A religião e o governo seguem
por trilhas diferentes, porém
paralelas. São mais bem-sucedidos
e eficazes quando se protegem
e se apoiam mutuamente.*



Religião e Governo

A religião e o governo são como um casal cujos cônjuges às vezes têm dificuldade em viver juntos, mas descobrem que simplesmente não podem viver separados. Tanto a religião quanto o governo precisam de independência para florescer, mas a história mostrou que um divórcio completo não é saudável para nenhum dos dois. Eles seguem por trilhas diferentes, porém paralelas. São mais bem-sucedidos e eficazes quando se protegem e se apoiam mutuamente.

O governo desempenha um papel essencial na proteção e manutenção da liberdade religiosa e no amparo do papel das igrejas na sociedade. Felizmente, a maioria dos governos, no mundo atual, reconhece pelo menos algum nível de liberdade religiosa e garante a seus cidadãos o direito de adorar e de praticar sua religião de acordo com os ditames de sua própria consciência. Nem sempre foi assim.

Muitas gerações viram a sufocante perda de liberdade decorrente da imposição de uma religião estatal pelo governo. Outras vivenciaram o declínio moral que acompanha a proibição governamental da religião como um todo. Somos gratos pelo fato de que uma crescente maioria das constituições dos países do mundo atual visualiza uma sociedade na qual a crença e a prática religiosa, embora separadas do governo, devem ser protegidas e salvaguardadas contra a perseguição.¹

O governo inspirado pelo céu descrito no Livro de Mórmon concedia essa liberdade de crença e prática religiosa a seu povo:

“Ora, se um homem desejasse servir a Deus, era seu privilégio, ou melhor, se ele acreditasse em Deus, era seu privilégio servi-lo; se nele não acreditasse, porém, não havia lei que o punisse. (...)”

Porque havia uma lei que os homens deveriam ser julgados segundo seus crimes. Não obstante, nenhuma lei havia contra a crença de um homem” (Alma 30:9, 11).

Como um povo religioso, devemos ser gratos pelas pro-teções governamentais que nos permitem adotar e praticar nossas crenças religiosas como desejamos.

O Papel Essencial da Religião

Talvez seja menos óbvio para alguns que a religião e a moralidade desempenham um papel essencial na man-tenção e promoção de um governo eficaz. As únicas solu-ções reais para os muitos problemas graves que o mundo atual enfrenta são espirituais, e não políticas ou econômi-cas. O racismo, a violência e os crimes de ódio, por exem-plo, são problemas espirituais, e sua única solução real é espiritual. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Muitos dos mais importantes avanços morais da socie-dade ocidental foram motivados por princípios religiosos e sua adoção oficial foi persuadida pela pregação nos púlpit-os. Alguns exemplos incluem a abolição do comércio de escravos na Inglaterra e a proclamação da emancipação nos Estados Unidos. O mesmo se aplica para o movimento dos direitos civis da última metade do século”.²



A INFLUÊNCIA VITAL DA CRENÇA RELIGIOSA

“Nossa sociedade se mantém íntegra basicamente pelas leis e pela aplica-ção delas, porém, mais importante, por aqueles que voluntariamente obedecem a essas leis de modo não

compelido devido a suas normas interiorizadas de conduta justa ou correta. A crença religiosa no certo e errado é uma influência vital para produzir essa obe-diência voluntária em um grande número de nossos cidadãos.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Strengthening the Free Exercise of Religion”, discurso proferido no The Becket Fund for Religious Liberty Canterbury Medal Dinner, na cidade de Nova York, em 16 de maio de 2013, p. 1; disponível em mormonnewsroom.org.

As sociedades dependem em grande parte da reli-gião e das igrejas para estabelecer a ordem moral. O governo jamais conseguirá construir cadeias suficientes para alojar os criminosos produzidos por uma sociedade carente de moralidade, caráter e fé. Esses atributos são mais bem incentivados pela prática religiosa do que por decreto legislativo ou pela força policial. É impossível o governo controlar as atitudes, os desejos e as esperan-ças que emanam do coração humano. Mas são essas as sementes que geram a conduta que o governo precisa regulamentar.

O historiador e estadista francês Alexis de Tocqueville escreveu: “O despotismo pode governar sem a fé, mas a liberdade não consegue fazê-lo”.³ E até o despotismo não consegue governar indefinidamente sem a fé. Pois, como Boris Yeltsin, ex-presidente da Federação Russa, observou: “É possível construir um trono com baionetas, mas é difícil sentar-se nele”.⁴

No Sermão da Montanha, Jesus Cristo contrastou a lei escrita nos livros com a lei escrita no coração.

“Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.

Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo” (Mateus 5:21–22).

Embora os governos apliquem a lei escrita nos livros, a religião ensina e encoraja o cumprimento da lei escrita no coração. Aqueles que vivem de acordo com esta raramente ou nunca violarão aquela. Como lemos em Doutrina e Convênios: “O que guarda as leis de Deus não tem necessidade de quebrar as leis do país” (58:21).

Mas, quando a sociedade ignora os assuntos espirituais, os princípios legais estabelecidos e o sistema legislativo do governo acabarão deixando de funcionar eficazmente. Alcança-se a civilidade na sociedade quando a maioria das pessoas faz o que é moralmente correto porque acredita que deve fazê-lo, e não porque é compelida pela lei ou pela força policial.

O governo supervisiona a conduta de seus cidadãos. Tenta fazer com que se comportem de modo decente e moralmente correto. A religião, por outro lado, tenta fazer com que eles *desejem* comportar-se de modo decente



Somos incentivados a estudar as questões e os candidatos políticos com muito cuidado e votar nas pessoas que acreditamos que agirão com integridade e bom senso.

Seus representantes precisam ser livres para acreditar e praticar de acordo os ditames de sua própria consciência. De modo semelhante, a boa religião não deve nem endossar, nem combater qualquer partido ou candidato político. E seus seguidores devem ser livres e até incentivados a participar do processo político e apoiar o partido ou candidato que considerarem melhor, seja qual for.

Fazer Sua Voz Ser Ouvida

Embora a Igreja, como instituição, tenha repetidas vezes afirmado sua neutralidade política, os santos dos últimos dias são incentivados a se envolverem no processo político e a acrescentarem sua voz ao debate público. Faz parte de nossa religião ser bons cidadãos, onde quer que moremos.

O *Manual 2: Administração da Igreja* declara: “De acordo com as leis de seus respectivos governos, os membros são incentivados a cadastrar-se como eleitores, estudar as questões e os candidatos políticos com muito cuidado e votar nas pessoas que acham que agirão com integridade e bom senso. Os santos dos últimos dias, especialmente, têm a obrigação de buscar, apoiar e dar seu voto a líderes que sejam honestos, bons e sábios (ver D&C 98:10).”⁷

Um dia o Salvador vai voltar. É Seu direito governar e reinar como Rei dos reis e nosso grande Sumo Sacerdote. Então, o cetro do governo e o poder do sacerdócio se tornarão um só.

Até aquele grande dia, a religião e o governo devem trilhar o caminho da história de mãos dadas — cada qual respeitando a independência do outro, cada qual valorizando a contribuição essencial do outro. ■

e moralmente correto. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), que foi membro do gabinete do presidente Dwight D. Eisenhower, dos Estados Unidos, ensinou essa distinção muito importante:

“O Senhor trabalha de dentro para fora. O mundo trabalha de fora para dentro. O mundo quer tirar as pessoas das favelas. Cristo tira a favela das pessoas e, depois, elas mesmas saem da favela. O mundo procura moldar os homens modificando o ambiente em que vivem. Cristo muda os homens que então mudam seu ambiente. O mundo molda o comportamento humano, mas Cristo pode mudar a natureza humana.”⁵

Com o tempo, todos os governos livres têm no final que confiar no apoio e na bondade voluntária de seus cidadãos. Como disse o famoso estadista e filósofo político Edmund Burke: “Foi ordenado na constituição eterna das coisas que os homens de mente desregrada não podem ser livres. Suas paixões forjam seus grilhões”.⁶

Para esse fim, o bom governo protege a religião e ampara a liberdade religiosa. E a boa religião incentiva a boa cidadania e o cumprimento das leis do país.

O bom governo não precisa ser parcial. Não deve promover nem favorecer uma religião em detrimento de outra.

NOTAS

1. Ver W. Cole Durham Jr., Silvio Ferrari, Cristiana Cianitto, Donlu Thayer, comp., *Law, Religion, Constitution: Freedom of Religion, Equal Treatment, and the Law*, 2013, pp. 3–5.
2. Dallin H. Oaks, “Strengthening the Free Exercise of Religion”, discurso proferido no The Becket Fund for Religious Liberty Canterbury Medal Dinner, na cidade de Nova York, em 16 de maio de 2013, p. 1; disponível em mormonnewsroom.org.
3. Alexis de Tocqueville, *Democracy in America*, 2 vols., 1835–1840, vol. 1, p. 306.
4. Boris Yeltsin, em Donald Murray, *A Democracy of Despots*, 1995, p. 8.
5. Ezra Taft Benson, “Nascidos de Deus”, *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 4.
6. Edmund Burke, *A Letter from Mr. Burke, to a Member of the National Assembly; in Answer to Some Objections to His Book on French Affairs*, 2ª ed., 1791, p. 69.
7. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 21.1.29.

EU NÃO IA TRAPACEAR

Quando eu era caloura na faculdade, geralmente ficava decepcionada com meus colegas. Isso acontecia porque vários deles colavam nas provas. Alguns levavam anotações escondidas para a classe. Outros mandavam mensagens com as respostas para os colegas. E alguns até copiavam as provas dos colegas.

Os que colavam sempre conseguiam notas maiores do que as minhas. Mesmo assim, não fiquei tentada a fazer o mesmo que eles. Sempre coloquei na mente e no coração que era melhor tirar um zero honesto do que um dez trapaceado.

Se eu colasse, não estaria dando exemplo para eles. Não estaria vivendo de maneira que eu

Meus colegas sempre tiravam notas melhores do que as minhas. Mesmo assim, não fiquei tentada a fazer o mesmo que eles.

pudesse compartilhar o evangelho de Jesus Cristo com eles. Não estaria mostrando a eles que a Igreja é verdadeira.

Numa tarde, fui até a tesouraria da faculdade para saber como estava o saldo das mensalidades. Eu tinha de pagar todas as minhas mensalidades antes de poder fazer as provas finais na semana seguinte. Ao caminhar para lá, fiquei preocupada em saber como conseguiria o dinheiro de que precisava. Como eu mesma me sustentava, as finanças estavam apertadas.

Quando cheguei ao escritório, perguntei à funcionária quanto eu devia.

“Você não precisa mais pagar até se formar”, respondeu ela.

Espantada, perguntei se aquilo era verdade ou se era uma brincadeira.

“Sim, estou certa disso e estou falando sério”, respondeu ela. “O conselho diretor a inscreveu numa bolsa de estudos de um senador. Você agora é bolsista.”

Fiquei muito feliz com aquilo. Agradei e corri para o escritório do conselho diretor para agradecer à pessoa responsável.

“Não precisa me agradecer”, disse o conselheiro depois de eu lhe expressar minha gratidão e alegria. “Fui apenas um instrumento.”

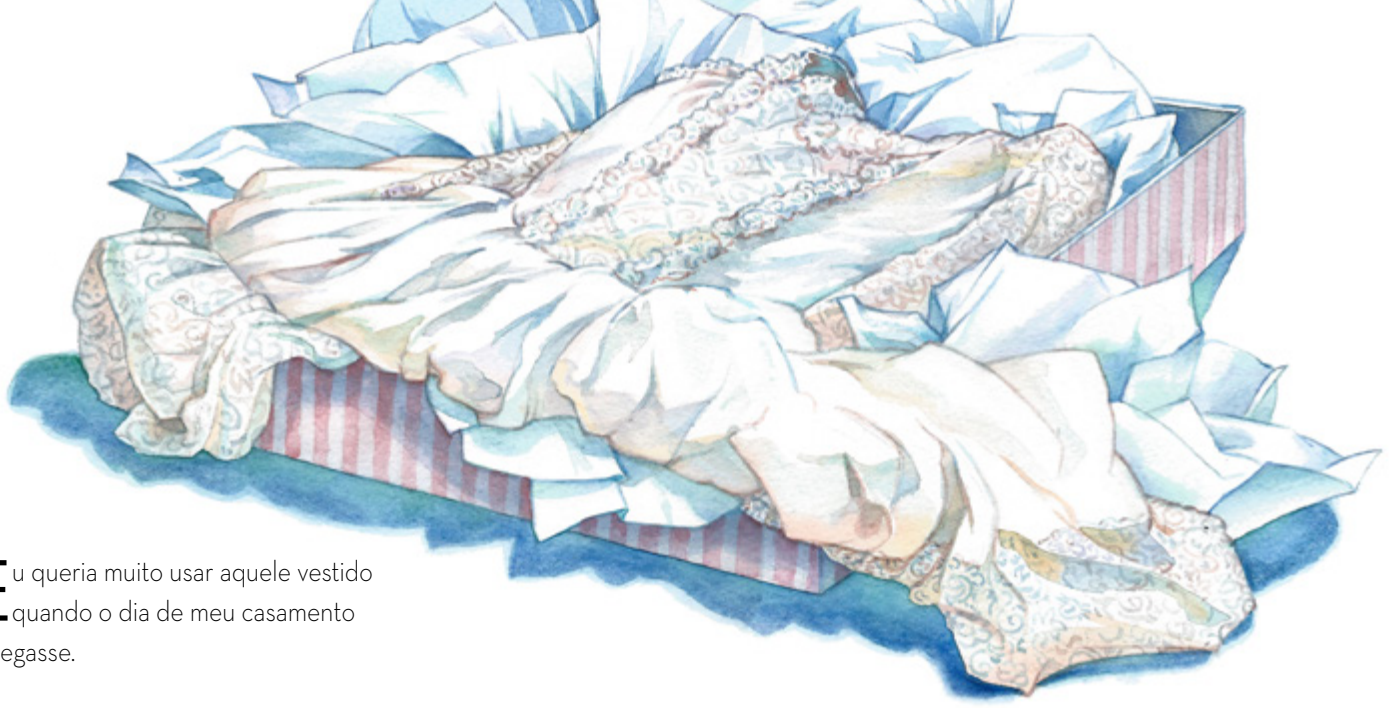
Ao sair, lembrei-me da escritura que sempre gostei de compartilhar: “E bem-aventurado é aquele que no último dia for considerado fiel ao meu nome, porque será levantado para habitar no reino preparado para ele desde a fundação do mundo. E eis que [é] [Jesus Cristo] quem o disse” (Éter 4:19).

Ao fazer o certo, eu tinha demonstrado minha fidelidade em guardar os mandamentos de nosso Pai Celestial — mesmo numa situação em que a desonestidade era comum. Sei que, se eu ficar firme em minha fé, Ele nunca vai me abandonar.

Sinto-me feliz porque agora posso estudar sem me preocupar com as mensalidades. Também me senti motivada a continuar fazendo o que é certo, não por causa das recompensas e bênçãos que eu poderia receber, mas porque amo o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, que estabeleceram um exemplo para mim. ■

Joanna Mae Rangga, Leyte Meridional, Filipinas





Eu queria muito usar aquele vestido quando o dia de meu casamento chegasse.

O VESTIDO DE NOIVA DE MINHA MÃE

Eu era menina quando vi pela primeira vez o vestido de noiva de minha mãe. Ele estava embrulhado cuidadosamente dentro de uma caixa, e lembro que minha mãe o desembalhou carinhosamente para eu vê-lo. Como era bonito! Eu queria muito usar aquele vestido quando o dia de meu casamento chegasse.

Minha mãe o colocou gentilmente de volta no lugar e prometeu me emprestá-lo no futuro. Ela disse que o vestido tinha sido um presente especial de meu pai. Ela parecia muito apaixonada e estava linda em suas fotos do casamento. Meus pais, que não eram membros da Igreja, eram pessoas maravilhosas.

Aprendi sobre a Igreja quando conheci o homem que se tornaria meu marido. Aquele encontro foi incomum porque, embora ele não estivesse ativo na Igreja, nosso encontro nos levou a falar da história da Primeira Visão. Achei a história maravilhosa, mas não estava pronta para aceitá-la.

Depois de termos namorado por

um ano e quatro meses, meus sonhos se tornaram realidade quando pus o vestido de noiva de minha mãe, com aquela longa cauda, e caminhei em direção ao altar com meu noivo. Eu também estava muito apaixonada. Várias pessoas disseram que eu estava igualzinha a minha mãe quando ela se casou.

Os anos se passaram, e tivemos dois filhos. Quando meu marido quis voltar para a Igreja, eu o impedi. Embora eu não fosse ativa na igreja de minha juventude, tive dificuldade em aceitar outra igreja.

Isso finalmente mudou depois de 19 anos de casamento. Meu marido voltou para a Igreja e após algumas semanas comecei a frequentá-la com ele. Meu testemunho cresceu rapidamente, e fui batizada e confirmada. Logo depois, meu maior desejo era o de me preparar para ser selada a meu marido no templo.

Quando o belo dia de nosso selamento chegou, pus novamente o vestido branco de minha mãe.

Uma amiga da Igreja tinha ajustado

o vestido para que ele ficasse apropriado para ser usado no templo. Sempre o uso ali desde então.

Depois que meu pai faleceu e quando minha mãe estava em seus últimos dias, ela ainda não estava pronta para aceitar a Igreja restaurada. Mas contei-lhe muitas coisas maravilhosas a respeito da Restauração. Também lhe disse que, quando ela cruzasse o véu, ia ouvir a mensagem do evangelho verdadeiro. Prometi-lhe que, depois de um ano, eu usaria nosso vestido em favor dela para ela poder receber as ordenanças vicárias do templo e ser selada a meu pai. E foi o que fiz.

Meu vestido está velho agora, e sei que um dia terei de me desfazer dele. Até lá, vou continuar a vesti-lo com amor — por meu marido, por minha mãe e meu pai, pelos familiares a quem servi vicariamente no templo, pelo evangelho verdadeiro, por meus convênios sagrados e por meu Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. ■

Angélica Flores Algaba, Querétaro, México

O SENHOR ME FEZ SENTIR PAZ

Nossa filha Carlie tinha estado doente por alguns dias, e achei que só estava com um resfriado. Mas, à medida que os sintomas pioraram, comecei a achar que seria algo mais sério.

Meus medos se confirmaram e aumentaram na consulta médica — Carlie foi diagnosticada como portadora de diabetes tipo 1. Ela estava entrando em coma diabético e precisaria ir para o hospital rapidamente. Orei em meu coração para ficar calma e para que os médicos pudessem ajudá-la.

Quando chegamos ao pronto-socorro, os médicos e as enfermeiras rapidamente começaram a empenhar-se para salvá-la. Roguei a meu Pai Celestial pedindo consolo e paz.

Num momento mais sereno, meu marido e o pai dele deram uma bênção do sacerdócio a Carlie. Em sua bênção, meu marido garantiu a ela que era a vontade do Pai Celestial

que ela vivesse. Comecei a sentir paz.

Depois de muitas horas vendo os médicos tirarem sangue de Carlie e a examinarem e avaliarem procurando melhoras, eu estava exausta. O quarto dela ficou menos agitado por volta da 1 hora da madrugada, mas, sem saber o que esperar, eu não conseguia dormir e me sentia sozinha.

Peguei um Livro de Mórmon que minha irmã tinha levado para o hospital e orei para que as escrituras me trouxessem a paz de que eu tanto precisava. O livro se abriu em Alma 36:3. Ao ler aquela passagem, senti que o Senhor estava falando comigo: “Porque sei que aqueles que confiar em Deus serão auxiliados em suas tribulações e em suas dificuldades e em suas aflições; e serão elevados no último dia”.

Pela segunda vez naquela noite, senti paz. Eu sabia que o Pai Celestial estava velando por nós. Ele queria que eu soubesse que Ele estava a meu lado e que eu precisava ter fé Nele.

Ao refletir sobre os acontecimentos do dia, pensei em como o Senhor nos tinha abençoado. Eu tinha sentido a urgência de levar Carlie para o médico. Chegamos ao hospital em segurança. Os portadores do sacerdócio tinham chegado rapidamente para administrar uma bênção.

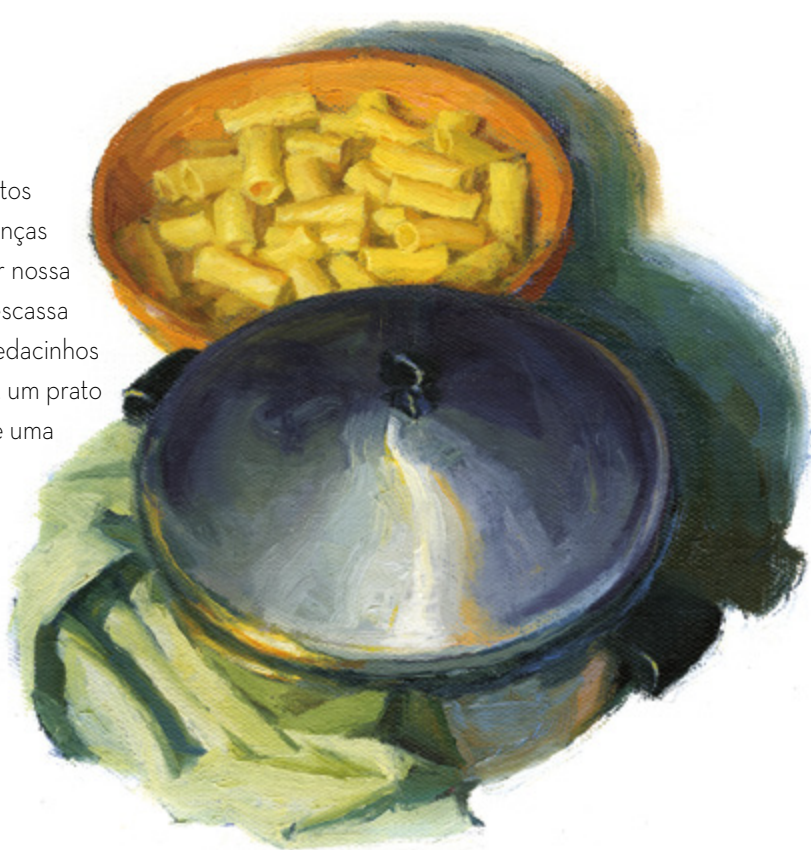
Desde aquele dia, criamos a rotina de checar o nível de açúcar no sangue e andar sempre com algo leve para comer. Aprendemos como o tratamento da diabetes pode afetar o organismo. A doença de Carlie continua a ser um desafio, mas aprendemos a confiar em nosso Pai Celestial diariamente.

Aquele dia no hospital é um dia que não quero jamais reviver, mas pelo qual serei eternamente grata. Foi um dia de aprendizado, de exercício da fé e de gratidão. Aprendi que o Pai Celestial está ciente de cada um de Seus filhos e que Ele realmente nos sustém em nossas dificuldades. ■
Trisha Tomkinson Riggs, Arizona, EUA

Quando chegamos ao pronto-socorro, os médicos e as enfermeiras rapidamente começaram a empenhar-se para salvá-la.



Nove adultos e oito crianças iam dividir nossa refeição escassa de oito pedacinhos de frango, um prato de arroz e uma tigela de macarrão.



OITO PEDACINHOS DE FRANGO

Com meu marido temporariamente desempregado, era difícil sustentar uma família com cinco filhos ainda pequenos. Na véspera da transmissão da conferência geral de outubro de 2013, conferimos nossos estoques de alimento e decidimos que íamos preparar um almoço simples de frango frito e arroz durante o intervalo entre as sessões da conferência.

O domingo chegou, e estávamos todos prontos. O restante de nossa família — meus pais, minhas irmãs e as respectivas famílias — reuniu-se na sede da estaca meia hora antes do início da transmissão.

Que alegria e bênção foi poder ouvir profetas, videntes e reveladores, transmitirem mensagens dirigidas especificamente para nossa geração. Ao ouvir os conselhos e aquecer-me no maravilhoso espírito de paz e amor que senti de meu Pai Celestial, recebi a confirmação de que tudo ficaria

bem, que as necessidades espirituais e temporais de minha família seriam atendidas e que, se eu continuasse a exercer fé e a confiar tudo ao Senhor, seríamos livrados do jugo da pobreza e de outras dificuldades.

Ao desfrutar do belo espírito daquele domingo, eu tinha me esquecido do almoço. Somente quando chegou o intervalo entre as sessões é que percebi que estávamos em 17 pessoas. Nove adultos e oito crianças iam dividir nossa refeição escassa de oito pedacinhos de frango e um prato de arroz, além de uma tigela de macarrão que uma de minhas irmãs tinha levado.

Henry, de oito anos, fez a oração para agradecer pelo alimento e abençoá-lo, pedindo que todos que o partilhassem ficassem saciados. Então, repartí cada pedaço de frango em porções menores e os dei às crianças, enquanto minha irmã colocava macarrão e arroz no prato de cada

uma delas. Não consegui conter as lágrimas ao perceber que tínhamos o suficiente para que todos ganhassem uma pequena porção, podendo ainda repetir uma vez, depois de todos os pedaços terem sido cortados e o macarrão e o arroz terem sido divididos entre nós. Todos comemos — e ficamos saciados.

Eu disse a meus pais e a meu marido que eu tinha certeza de que o Salvador tinha realmente dividido cinco pãezinhos e dois peixes e alimentado uma multidão de “cinco mil homens, além das mulheres e crianças” (ver Mateus 14:14–21). Alguns críticos e descrentes argumentam que o milagre era metafórico, exagerado ou impossível. Mas, para minha família e para mim, o relato é exatamente como está escrito.

O Pai Celestial ouviu a oração de uma criança fiel que deu graças e pediu a bênção de que todos que partilhassem do alimento fossem saciados e recebessem sustento.

Ao retornarmos para o corredor para a conferência geral, eu me banqueteava no coração. Senti como se estivesse lá com a multidão que Jesus alimentou, ansiosa para permanecer e aprender com Ele, que promete que, se Lhe dermos ouvidos, nunca teremos fome nem sede (ver João 6:35).

Com nossos filhos, sentamo-nos silenciosamente em nossos lugares na capela e nos preparamos para ouvir os servos escolhidos do Pai Celestial. Foi uma ocasião da qual sempre nos lembraremos. ■

Abigail Almeria, Cebu, Filipinas

CHEIOS DE VIDA E ENERGIA



Randal A. Wright

Imagine que um amigo lhe venha pedir conselhos sobre como receber revelação pessoal. Se você pudesse dar uma única sugestão, qual seria?

Logo que foi chamado para ser autoridade geral, o Élder Marion G. Romney (1897–1988) sentiu-se inadequado no cumprimento desse importante cargo, por isso procurou os conselhos de seu amigo, o Élder Harold B. Lee (1899–1973), do Quórum dos Doze Apóstolos. O conselho dado naquele dia surpreendeu e motivou o Élder Romney. O Élder Lee disse: “Se quiser ser bem-sucedido como autoridade geral, você precisa ser inspirado.

Terá que receber revelação. Vou lhe dar um conselho: *Deite-se cedo e acorde cedo*. Se fizer isso, seu corpo e sua mente estarão descansados e, então, no silêncio das horas matinais, você receberá mais lampejos de inspiração e entendimento do que em qualquer outra hora do dia”.

Anos mais tarde, refletindo sobre aquela experiência, o então Presidente Romney disse: “A partir daquele dia, pus em prática o conselho e sei que funciona. Toda vez que tenho um problema sério, ou alguma designação de natureza criativa para a qual espero receber a influência do Espírito, sempre recebo mais auxílio nas primeiras horas da manhã do que em qualquer outra hora do dia”.¹

Quando li pela primeira vez esse relato, também fiquei surpreso com o conselho dado pelo Élder Lee. Eu jamais teria associado uma agenda matinal diária com a revelação. No entanto, agora sei que há uma correlação direta. Também aprendi que as ações tradicionalmente associadas ao recebimento de revelação, como a oração, o estudo das

escrituras, o jejum, a frequência ao templo e a prestação de serviço, são grandemente ampliadas quando vou me deitar cedo e me levanto cedo.

Exemplos das Escrituras

Homens e mulheres inspirados de todas as eras seguiram esse conselho divino referente ao sono. “Abraão levantou-se aquela mesma manhã, de madrugada, e foi para aquele lugar onde estivera diante da face do Senhor” (Gênesis 19:27; grifo do autor). “Moisés (...)

levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado; e levou as duas tábuas de pedra nas suas mãos” (Êxodo 34:4; grifo do autor). “Depois Josué se levantou de madrugada, e os sacerdotes levaram a arca do Senhor” (Josué 6:12; grifo do autor).

Como o Senhor iniciava Seu dia durante Seu ministério mortal? Marcos relata: “E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Marcos 1:35). Maria, uma discípula dedicada, seguiu Seu exemplo e, ao fazê-lo, ensinou uma vigorosa lição: “E no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro *de madrugada, sendo ainda escuro*, e viu a pedra tirada do sepulcro” (João 20:1). Bem cedo pela manhã, ela se tornou o primeiro ser mortal a ver o Senhor ressuscitado.

As Bênçãos de Acordar Cedo

Os grandes líderes de nossos dias também usam as primeiras horas matinais para receber revelação. Há

Que prática o ajudaria a ter mais saúde, energia e inspiração caso fosse seguida continuamente e com disciplina?

.....



algum tempo, ouvi um membro do Primeiro Quórum dos Setenta mencionar num discurso de conferência de estaca que costumava acordar cedo. Depois da reunião, conversei brevemente com ele sobre seu ritual matinal, depois perguntei quantos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze tinham uma programação semelhante. Ele respondeu: “Todos eles!” Foi um momento contundente, e o Espírito me testemunhou que deitar-se cedo e acordar cedo é algo que realmente pode estar associado ao recebimento de revelação.

Outras bênçãos são prometidas àqueles que seguem o conselho do Senhor sobre o sono. Reflitam sobre estas promessas incríveis: “Cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo, para que *não vos canséis*; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam *fortalecidos*” (D&C 88:124; grifo do autor). *Fortalecido* significa “cheio de vida e energia”.

O antigo filósofo Aristóteles sugeriu outros benefícios para os que acordam cedo: “Faz muito bem levantar-se antes do nascer do Sol, porque esse hábito contribui para a saúde, a riqueza e a sabedoria”.² O antigo estadista americano Benjamin Franklin mais tarde incorporou esse conceito a um lema muito conhecido: “Deitar cedo e acordar cedo faz um homem saudável, rico e sábio”.³ A maioria das pessoas coloca a saúde, a riqueza e a sabedoria no topo da lista de coisas mais desejadas na vida.

Saúde

A idade média do diretor presidente de uma empresa nos Estados Unidos é 55 anos.⁴ Seria surpreendente descobrir que o diretor presidente de uma organização internacional é um homem de 97 anos? E se você descobrisse que ele ainda viaja pelo mundo fazendo discursos, treinando líderes, reunindo-se com líderes governamentais e sendo entrevistado por importantes organizações da mídia nessa idade avançada? E se seus dois vice-presidentes são homens muito ativos com 79 e 87 anos? No entanto, era

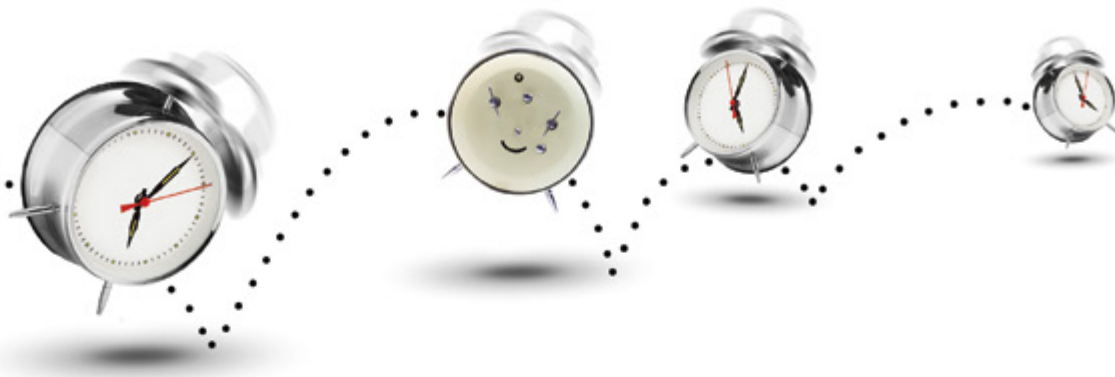
exatamente essa a situação no final do período em que Gordon B. Hinckley (1910–2008) foi Presidente da Igreja. Parece provável que o fato de dormirem cedo e acordarem cedo esteja entre os fatores contribuintes para a longevidade de nossos líderes da Igreja, embora não seja o único.

O ex-reitor da Universidade Brigham Young, Ernest L. Wilkinson, sugeriu que dormir cedo e acordar cedo é algo que está associado a benefícios para a saúde. Referindo-se ao Presidente David O. McKay (1873–1970), que era o Presidente da Igreja na época, ele disse: “Um dos grandes motivos, sem dúvida alguma, pelos quais o Presidente McKay viveu até essa boa, madura e vigorosa idade foi o fato de que, quando jovem, ele criou o hábito de deitar-se cedo, levantar-se cedo, geralmente antes de o Sol nascer, quando tinha a mente clara e o corpo vigoroso para realizar as tarefas do dia”.⁵

Foram feitas correlações também entre dormir cedo e acordar cedo e a saúde mental e emocional. O Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Para aqueles que se sentem derrotados e oprimidos, recorram às primeiras horas do dia para seu socorro”.⁶

Sabedoria

A correlação entre os padrões de sono e a sabedoria não é apenas teoria. Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Brigham Young declara: “Os estudantes que habitualmente se deitam tarde e dormem até tarde no dia seguinte têm uma média de notas mais baixa do que aqueles que têm o hábito de dormir cedo e acordar cedo. Quanto mais tarde acordam os alunos pela manhã, menores tendem ser suas notas. De todos os fatores analisados, a hora em que os estudantes se levantam nos dias de semana e nos fins de semana teve a mais elevada correlação com sua média de notas. Para cada hora além da média do horário em que os alunos acordam nos dias de semana foi associada uma redução de 0,13 pontos na média de notas (numa escala de 0,0 a 4,0)”.⁷



Há pouco tempo, fiz uma pesquisa entre 203 estudantes universitários SUD a respeito de seus padrões de sono. Na média, aqueles estudantes acordavam às 7 horas e 30 minutos nos dias letivos e às 9 horas e 15 minutos nos fins de semana. A hora em que iam se deitar, em média, era meia-noite nos dias letivos e 1 hora da madrugada nos fins de semana. Esses estudantes estavam contrariando diretamente a pesquisa que correlacionava dormir cedo e acordar cedo com a aquisição de conhecimento. Talvez a conclusão de que uma maior média de notas é o resultado do hábito de dormir cedo e acordar cedo seja simples demais para se acreditar. Será que nos tornamos semelhantes aos filhos de Israel, que se recusavam a seguir o antídoto dado pelo Senhor para as picadas de serpente “por causa da simplicidade do método”? (1 Néfi 17:41; ver também Helamã 8:14–15.)

Reflitam sobre o conselho dado pelo Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, referente à aquisição de sabedoria: “Aconselho nossos filhos a estudarem as coisas mais importantes nas primeiras horas da manhã quando estão revigorados e alertas, em vez de lutar contra o cansaço físico e a exaustão mental à noite. Aprendi o poder do ditado: ‘Dormir cedo, levantar cedo’”.⁸ Talvez esse seja um dos motivos pelos quais os missionários de tempo integral têm em sua programação a norma de dormir cedo e acordar cedo.

Outras Bênçãos

Escrevendo com sua esposa, Barbara, o Élder Joe J. Christensen, membro emérito dos setenta, sugeriu ainda mais bênçãos para os que seguem o conselho do Senhor no tocante ao sono: “Deve haver um excelente motivo para o mandamento de deitar-se cedo e acordar cedo (ver D&C 88:124). (...) O mundo é um lugar mais belo bem cedo pela manhã. A vida é bem mais tranquila. Muito mais pode ser realizado em menos tempo”.⁹ Num discurso proferido num serão realizado na Universidade Brigham Young, o

Élder Christensen declarou ainda: “Alguns de vocês não estão descansando o suficiente. Alguns estão habituados a deitar-se tarde e a dormir bem mais do que seu organismo realmente necessita, perdendo assim parte da inspiração pessoal que poderiam estar recebendo”.¹⁰

O Presidente Hinckley acrescentou outra promessa aos obedientes: “Se forem se deitar às 10 horas e se levantarem às 6 horas, as coisas vão dar certo para vocês”.¹¹

Podem parecer uma coisa pequena seguir o conselho do Senhor sobre o sono, mas “por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas” (1 Néfi 16:29). Tenho um testemunho de que dormir cedo e acordar cedo traz muitas bênçãos para nossa vida, inclusive a revelação. É surpreendente o quanto mais consigo realizar num dia quando vou me deitar cedo e me levanto cedo. Os benefícios dessa autodisciplina excedem em muito o esforço exigido. Quando vencemos a primeira batalha do dia contra o colchão, é bem mais provável que vençamos mais batalhas durante o dia. Também é mais provável que estejamos cheios de vida e energia. ■

O autor mora no Texas, EUA.

NOTAS

1. Ver Joe J. Christensen, *To Grow in Spirit: A Ten-Point Plan for Becoming More Spiritual*, 1989, pp. 27–28.
2. Aristóteles, em *Wit and Wisdom of Socrates, Plato, Aristotle*, comp. N. B. Sen, 1967, p. 100.
3. *Selections from the Writings of Benjamin Franklin*, comp. U. Waldo Cutler, 1905, p. 16.
4. Ver revista *Forbes*, “Emerging Culture, Worldwide Success”, 25 de outubro de 2012.
5. Ernest L. Wilkinson, *Lifting One's Sights*, Brigham Young University Speeches of the Year, 1 de outubro de 1963, p. 4.
6. Russell M. Nelson, “A Alegria Vem pela Manhã”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 68.
7. *Journal of American College Health*, vol. 49, 2000, pp. 125–130.
8. Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, 1975, p. 205.
9. Joe J. e Barbara K. Christensen, *Making Your Home a Missionary Training Center*, 1985, p. 33.
10. Joe J. Christensen, “Resolutions”, serão da Universidade Brigham Young, 9 de janeiro de 1994, p. 5, speeches.byu.edu.
11. Gordon B. Hinckley, em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley*, 1996, pp. 166–167.

Pilares de Força na Hungria

McKelle George

A jovem adulta húngara Krisztian Eszther* diz que o evangelho fortaleceu-lhe a fé — não apenas em Deus, mas também numa vida otimista e cheia de realizações. “Os húngaros tendem a pensar em nosso passado sombrio em vez de em nosso futuro brilhante”, explica ela. O passado a que Eszther se refere é o período de tempo na história da Hungria (1949–1956) em que a letra do hino nacional da Hungria — *Isten, áldd meg a magyart*, que significa “Deus abençoe os húngaros” — jamais foi cantada.

O Evangelho Chega à Hungria

A Igreja na Hungria foi oficialmente reconhecida em 1988, um ano após o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, fazer uma oração dedicatória no alto do Monte Gellért, com vista para Budapeste. Em 1990, uma missão foi aberta em Budapeste, num país que emergia de um período de 40 anos sem liberdade religiosa. Hoje a influência de Deus é muito forte, especialmente no coração de seus jovens adultos santos dos últimos dias.

Centros Outreach do Instituto

Os centros *outreach* têm um papel importante em ajudar os jovens adultos da Europa Oriental e Central. Na noite anterior a sua visita à Europa Central, o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, acordou ao receber uma vigorosa revelação. Ele sentiu que a força da Igreja naquela parte do mundo estaria nos jovens adultos. Agora, os centros *outreach* são lugares acolhedores nos quais os jovens adultos podem encontrar cursos, atividade e amigos com as mesmas crenças. “Aqui podemos nos divertir sem ter que nos preocupar em sentir que nossos padrões serão questionados”, afirma Eszther.

Eszther conheceu os missionários em sua cidade natal, Újfehértó, e assistiu às aulas semanais gratuitas de inglês que eles ofereciam. Logo os missionários a convidaram para as atividades do ramo. “Desde o início, eu participava de todas as noites de jogos, das noites familiares e dos bailes”, conta ela. “Fui batizada três semanas depois de completar 18 anos. Agora sei que sou uma filha de Deus e que o Pai Celestial jamais abandona Sua filha.”

A Hungria foi assolada pela guerra e pela opressão, mas os jovens adultos solteiros da Igreja estão cheios de esperança.

Atividades dos Jovens Adultos

Eszther ainda vai às atividades dos jovens adultos de seu ramo em Nyíregyháza. Não há alas ou ramos de jovens adultos na Hungria ainda, mas “mesmo assim fazemos coisas juntos”, diz Eszther. “Fomos ao Festival das Flores, a um festival de sapos e ao zoológico.”

Conforme o Élder Perry previu, os membros jovens adultos da Hungria são uma fonte de luz para todos. ■

A autora mora em Utah, EUA.

**Na Hungria, o sobrenome vem antes do nome próprio.*

MAIS A RESPEITO DE ESZTHER***Como é o namoro na Hungria?***

Os membros jovens adultos criam ocasiões para conhecerem-se uns aos outros, mas é difícil porque pode ser que morem em extremos opostos do país.

Com que frequência você vai ao templo?

Sou um dos membros de sorte porque posso visitar o Templo de Freiberg Alemanha uma vez por ano.

A educação é importante na Hungria?

Sim, mas era difícil de acreditar porque meus pais tinham vários diplomas e ainda assim nossa família passava dificuldades. Agora vejo as vantagens, e comecei a faculdade em janeiro de 2014.

A HUNGRIA EM NÚMEROS

9.877.365 habitantes (em 2014)

93.030 km² de extensão

Conhecida por suas fontes termais, a

Hungria tem 450 banhos públicos
14 vogais no idioma húngaro

A IGREJA NA HUNGRIA

5.050 santos dos últimos dias

22 alas e ramos

1 estaca (formada em 2006)

6 centros de história da família

1 missão (Budapeste)

FATOS SOBRE A HUNGRIA

Capital: Budapeste

Idioma: Húngaro (*Magyar*)



Jesus Cristo — Nosso Príncipe da Paz

*A paz pode vir a todos os que sinceramente
buscarem o Príncipe da Paz.*



**Élder
Russell M. Nelson**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

O enfoque no Senhor e na vida eterna pode nos ajudar ao enfrentarmos todos os desafios da mortalidade. Pessoas imperfeitas compartilham o planeta Terra com outras pessoas imperfeitas. Vivemos num mundo decaído, afligido por dívidas excessivas, guerras, desastres naturais, doenças e morte.

As pessoas têm problemas pessoais. Seja qual for a causa da preocupação, cada um de nós anseia por ter paz interior.

Minha mensagem é sobre a única fonte de paz verdadeira e duradoura: Jesus, o Cristo — nosso Príncipe da Paz.¹

Jesus disse: “Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus”.²

Ele pode proporcionar paz àqueles cuja vida foi devastada pela guerra. As famílias desmembradas pelo dever militar têm lembranças da guerra, que ficaram incutidas em minha mente durante a Guerra da Coreia.

As guerras de nossos tempos são mais sofisticadas, porém ainda dolorosas para as famílias. Aqueles que sofrem com isso podem voltar-se ao Senhor. Dele é a consoladora

mensagem de paz na Terra e boa vontade entre os homens.³

A paz pode vir a todos os que não estejam se sentindo bem. Há corpos feridos. Outros sofrem espiritualmente pela perda de entes queridos ou por outros traumas emocionais. Irmãos e irmãs, vocês podem ter paz na alma ao desenvolver fé no Príncipe da Paz.

“Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados (...) ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei.”⁴

“Vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure.”⁵

A paz pode vir a alguém que esteja sofrendo. Quer o sofrimento decorra de um erro ou de pecado, tudo o que o Senhor exige é o verdadeiro arrependimento. As escrituras nos instam a “[fugir] das paixões da mocidade; e (...) [invocar] o Senhor”.⁶ Então, Seu reconfortante “bálsamo de Gileade” poderá curar até a alma aflita pelo pecado.⁷

Pensem na mudança que houve em John Newton, nascido em Londres em 1725. Ele

se arrependeu de sua vida pecaminosa como traficante de escravos para se tornar ministro anglicano. Após essa vigorosa mudança de coração, John escreveu a letra do hino “Amazing Grace”.

*Maravilhosa graça, que agradável é o som
Que salvou um miserável como eu!
Estava perdido, mas agora fui encontrado;
Estava cego, mas agora vejo.*⁸

“Haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende.”⁹

A paz pode vir àqueles cujos labores são pesados:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis

descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”¹⁰

A paz pode vir aos que choram. O Senhor disse: “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados”.¹¹ Ao suportarmos o falecimento de um ente querido, podemos encher-nos da paz do Senhor por meio dos sussurros do Espírito.

“E acontecerá que aqueles que morrerem em mim não provarão a morte, porque lhes será doce.”¹²

“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.”¹³

“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá.”¹⁴



A paz pode vir a todos os que sinceramente buscarem o Príncipe da Paz. Dele é a doce mensagem de salvação que nossos missionários levam ao mundo inteiro. Eles pregam o evangelho de Jesus Cristo, restaurado por Ele por intermédio do Profeta Joseph Smith. Os missionários ensinam estas palavras do Senhor que transformam vidas: “Se me amais, guardai os meus mandamentos”.¹⁵

A paz pode vir a todos os que decidirem trilhar os caminhos do Mestre. Seu convite é expresso nas seguintes palavras amorosas: “Vem, e segue-me”.¹⁶

Cantemos todos ao Príncipe da Paz,¹⁷ porque Ele virá novamente. Então, “a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá”.¹⁸ Como o Messias milenar, Ele reinará como Rei dos reis e Senhor dos senhores.¹⁹

Se seguirmos Jesus Cristo, Ele nos levará para vivermos com Ele, com nosso Pai Celestial e com nossa família. Ao longo de nossos muitos desafios da mortalidade, se permanecermos fiéis aos convênios que fizemos, se perseverarmos até o fim, vamos fazer jus à maior de todas as dádivas de Deus: a vida eterna.²⁰ Em Sua santa presença, nossa família pode ser eterna.

Deus os abençoe, meus irmãos e irmãs. Que cada um de vocês e seus entes queridos desfrutem para sempre todas as bênçãos de nosso Senhor — nosso Príncipe da Paz. ■

Extraído de um discurso proferido no Devocional de Natal de 2013.

NOTAS

1. Ver Isaías 9:6; 2 Néfi 19:6.
2. Mateus 19:14.
3. Ver Lucas 2:14.
4. 3 Néfi 17:7.
5. 3 Néfi 17:8; ver também Mateus 13:15; 3 Néfi 18:32; Doutrina e Convênios 112:13.
6. II Timóteo 2:22; ver também 3 Néfi 9:13.
7. Ver Jeremias 8:22; ver também “Com Fervor Fizeste a Prece?”, *Hinos*, nº 83; “There Is a Balm in Gilead”, *Recreational Songs*, 1949, p. 130.
8. “Amazing Grace”, *Olney Hymns*, 1779, nº 41; ver também João 9:25.
9. Lucas 15:7; ver também o versículo 10.
10. Mateus 11:28–30.
11. Mateus 5:4; ver também 3 Néfi 12:4; Doutrina e Convênios 101:14.
12. Doutrina e Convênios 42:46.
13. João 14:27.
14. João 11:25–26.
15. João 14:15.
16. Lucas 18:22.
17. Ver “Cantemos Todos a Jesus”, *Hinos*, nº 105.
18. Isaías 40:5.
19. Ver Apocalipse 19:16.
20. Ver Doutrina e Convênios 14:7.



DIRETO AO PONTO



Sendo um mestre de **14 anos**, no que posso realmente **contribuir** para o **ensino familiar?**

De acordo com as escrituras, o propósito dos mestres familiares é o de “visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares” (D&C 20:51). Os mestres familiares “[zela] (...), [pelos] membros e [fortalecem-nos]” (D&C 20:53). Eles “[admoe]stam], [explicam], [exortam] e [ensinam] e [convidam] todos a virem a Cristo” (D&C 20:59).

Agora pergunte a si mesmo: “Será que consigo fazer isso?” A resposta é sim. Pergunte a seu companheiro como você pode ajudar. Ele pode ajudá-lo a aprender a marcar compromissos, a prestar testemunho, a ensinar lições e muito mais. Assim, você verá por si mesmo como pode abençoar a vida daqueles que você visita e se sentirá confiante ao usar os dons que Deus lhe deu para cumprir esse e outros deveres do sacerdócio ao longo de sua vida. ■

Por que devo **perdoar** a alguém que é **responsável** por me fazer **sofrer**?

O mandamento de perdoar a todas as pessoas é um que muitos temos dificuldade de cumprir. Mas o Senhor disse que devemos perdoar-lhes ou estaremos cometendo um pecado maior (ver

D&C 64:9–11). A princípio, isso não parece fazer muito sentido, mas o Senhor está tentando ajudar-nos a nos tornar mais semelhantes a Ele e a ter mais alegria. Se entregarmos nossos fardos a Ele e nos livrarmos da

ira, do ressentimento e da mágoa, teremos paz nesta vida e grandes bênçãos na eternidade. Isso pode exigir tempo, lágrimas, jejum, oração, aconselhamento com líderes do sacerdócio e visitas ao templo, mas valerá a pena.

Como o Presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou:

“Devemos livrar-nos dos ressentimentos. Parte do propósito da mortalidade é aprender a nos

livrar de tais coisas. *Este é o caminho do Senhor.*

Lembrem-se de que o céu está cheio de pessoas que têm em comum o seguinte: Elas foram perdoadas. E elas perdoam” (“Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70). ■

Para ler mais sobre perdoar às pessoas, ver Gordon B. Hinckley, “O Perdão”, A Liahona, novembro de 2005, p. 81; James E. Faust, “O Poder de Cura do Perdão”, A Liahona, maio de 2007, p. 67.



AULAS DOMINICAIS

Assunto Deste Mês:
**Ordenanças e
Convênios**

PRONTO PARA RECEBER O **SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE?**

“Todos os que recebem o sacerdócio recebem este juramento e convênio de meu Pai, que ele não pode quebrar” (D&C 84:40).

Ao contrário do Sacerdócio Aarônico, que é recebido sem um juramento, o Sacerdócio de Melquisedeque é recebido com um juramento feito pelo Pai Celestial e com um convênio feito entre você e Ele. As ideias a seguir vão ajudá-lo a entender frases importantes de Doutrina e Convênios 84:33–44, em que o Senhor revelou o juramento e o convênio do sacerdócio.

QUAL É O JURAMENTO FEITO POR NOSSO PAI CELESTIAL?

“Quando fazemos jus às possibilidades que esse juramento e convênio nos proporcionam, recebemos a maior de todas as dádivas de Deus: a vida eterna. Esse é o propósito do Sacerdócio de Melquisedeque. Pelo cumprimento dos convênios que fazemos quando recebemos o sacerdócio e a renovação deles nas cerimônias do templo, recebemos de nosso Pai Celestial, Eloim, por juramento, a promessa de que alcançaremos a plenitude de Sua glória e viveremos como Ele vive.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “A Fé e o Juramento e Convênio do Sacerdócio”, A Liahona, maio de 2008, p. 61.

QUAL É SUA PARTE NO CONVÊNIO?

“O convênio da parte do homem é o de que ele está disposto a magnificar seu chamado no sacerdócio (ver D&C 84:33), a viver de toda palavra que sai da boca de Deus e a guardar os mandamentos.”

Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972), “Magnifying Our Callings in the Priesthood”, Conference Report, abril de 1970, p. 59.

O QUE QUER DIZER TER O CORPO RENOVADO?

“Tenho visto essa promessa ser cumprida em minha própria vida e na de outras pessoas. Um amigo meu serviu como presidente de missão. Ele me disse que, no final de cada dia, enquanto estava servindo, mal conseguia subir as escadas para o quarto, à noite, perguntando a si mesmo se teria forças para enfrentar outro dia. Então, pela manhã, sua força e coragem eram restauradas. Vocês viram isso na vida dos profetas idosos que pareciam revigorados a cada vez que se erguiam para testificar a respeito do Senhor Jesus Cristo e do evangelho restaurado. Essa é uma promessa para os que prosseguem com fé prestando serviço no sacerdócio.”

Presidente Henry B. Eyring, “A Fé e o Juramento e Convênio do Sacerdócio”, A Liahona, maio de 2008, p. 61.

O QUE SIGNIFICA RECEBER O SENHOR?

“Os homens que receberem dignamente o sacerdócio recebem o Senhor Jesus Cristo, e aqueles que recebem o Senhor, recebem Deus, o Pai. E aqueles que recebem o Pai recebem tudo o que Ele tem. Bênçãos incríveis fluem desse juramento e convênio para os homens, as mulheres e crianças dignos, do mundo inteiro.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Convênios”, A Liahona, novembro de 2011, p. 86.

Sequência de Escrituras: Receber o Senhor

Receber o sacerdócio é uma das formas de se receber o Senhor. Leia estes versículos para aprender outras duas formas: João 13:20 e Doutrina e Convênios 112:20.

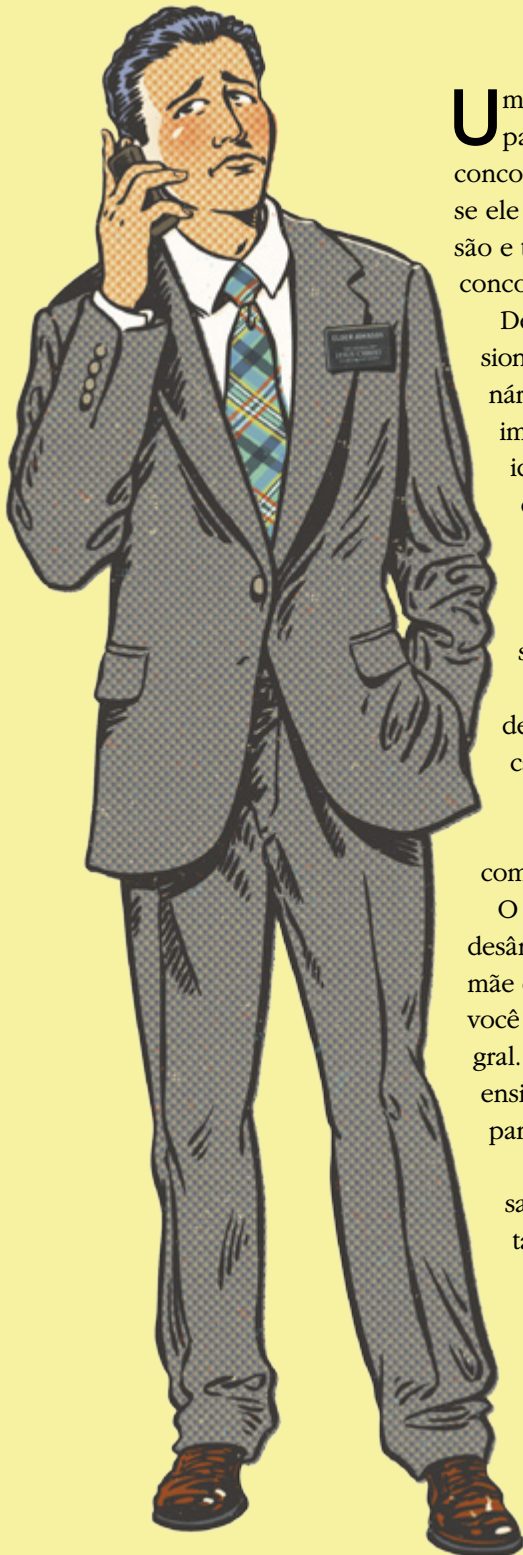


SERÁ QUE AS MOÇAS TAMBÉM PODEM RECEBER ESSAS BÊNÇÃOS?

“As bênçãos do sacerdócio não se restringem aos homens. Elas também são derramadas sobre as esposas e filhas e sobre todas as mulheres fiéis da Igreja. Essas boas irmãs podem preparar-se para as bênçãos da casa do Senhor guardando os mandamentos e servindo na Igreja. O Senhor oferece a Suas filhas todos os dons e todas as bênçãos espirituais colocados à disposição de Seus filhos homens.”

Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972), “Magnifying Our Callings in the Priesthood”, Conference Report, abril de 1970, p. 59.

RECEBER TUDO QUE O PAI TEM: UMA PARÁBOLA MODERNA



Um rapaz estava se preparando para servir missão. Seus pais concordaram em pagar sua missão se ele seguisse as regras da missão e trabalhasse arduamente. Ele concordou.

Depois de entrar no campo missionário, viu que o trabalho missionário era bem mais difícil do que imaginara. Aprender um novo idioma, adaptar-se a uma cultura diferente e enfrentar a rejeição o desanimaram. Seu companheiro e seu presidente de missão tentaram motivá-lo, mas ele ainda sentia vontade de desistir.

Ele disse a seu presidente de missão que queria voltar para casa. O presidente da missão ligou para o pai do jovem e deu-lhe permissão para falar com o filho.

O missionário contou ao pai seu desânimo. O pai disse: “Por anos, sua mãe e eu esperamos o dia em que você serviria missão de tempo integral. Sabemos como é importante ensinar o evangelho de Jesus Cristo para aqueles que não o têm”.

O filho respondeu: “Pai, eu não sabia que uma missão significava tanto para você”.

“Significa tudo para mim”,

declarou o pai. “Durante toda a minha vida trabalhei, construí meu negócio e economizei, tendo uma pessoa em mente: você. Meu objetivo era o de lhe providenciar uma herança abundante.”

“Mas pai”, retrucou o filho, “isso não muda o fato de que não estou gostando...”

O pai interrompeu: “Como posso confiar meu negócio a seus cuidados se você não consegue provar-se digno de servir ao Senhor por dois breves anos?”

Houve uma pausa, e o filho ponderou a pergunta do pai.

Então o pai disse: “Meu filho, se você for fiel nesse chamado e se mostrar digno, tudo que tenho será seu”.

Tocado por essa promessa, o filho respondeu corajosamente ao pai: “Vou ficar”.

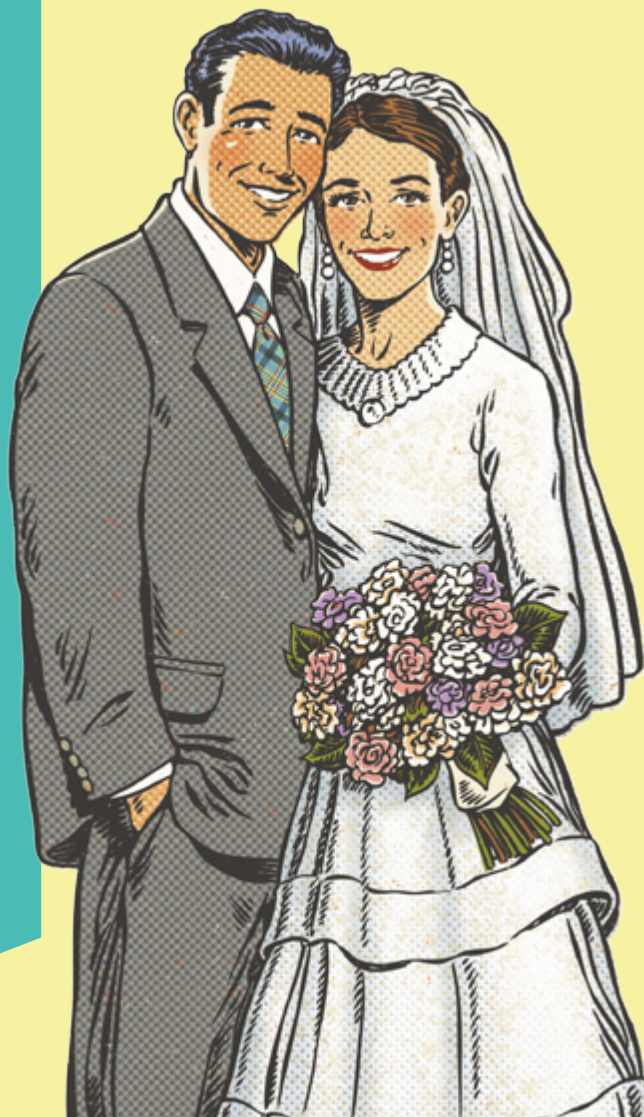
O filho realmente ficou na missão e serviu fielmente. Seguiu as regras da missão e trabalhou com afinco. E sim, algum tempo depois da missão, recebeu do pai a herança prometida, sim, tudo que o pai tinha para compartilhar.

Élder Carlos E. Asay (1926–1999), dos setenta, “O Juramento e Convênio do Sacerdócio”, A Liahona, janeiro de 1986, p. 39.

BÊNÇÃOS QUE RECEBO POR MEIO DO SACERDÓCIO

Ao viver em retidão como uma filha de Deus, posso receber várias bênçãos por meio de Seu sacerdócio. Posso ser um membro da Igreja de Jesus Cristo, que foi restaurada por meio do sacerdócio. Posso tomar o sacramento que foi abençoado pelo poder do sacerdócio de Jesus Cristo, para renovar meus convênios e me ajudar a me arrepender mais plenamente. Recebo orientação pessoal do Pai Celestial por meio das bênçãos do sacerdócio. Posso ser designada sob a direção de um portador das chaves do sacerdócio e receber autoridade para atuar em chamados. Posso usar essa autoridade para abençoar a vida de outras pessoas. Posso fazer mais convênios com o Pai Celestial por meio do poder do sacerdócio nos templos. Posso me casar no templo com um portador digno do sacerdócio, e juntos criarmos uma família em retidão. Com minha família eterna, posso receber tudo que meu Pai Celestial tem (ver D&C 84:38).

Melissa Hart, Utah, EUA



ENTRE NA CONVERSA

Reflexões para o Domingo

- De que forma você acha que o cumprimento de seus convênios prepara você para receber tudo que o Pai tem?
- Qual é a diferença entre “obter” o sacerdócio (D&C 84:33) e “[receber]” o sacerdócio (ver versículo 35)?
- De que maneira os ensinamentos encontrados em Doutrina e Convênios 98:11–12 podem ajudá-lo a “[viver] de toda palavra que sai da boca de Deus” (D&C 84:44)?

Coisas Que Você Pode Fazer

- Busque ser digno do Espírito Santo. A inspiração vai ajudá-lo a compreender melhor a doutrina do sacerdócio.
- Memorize o juramento e o convênio do sacerdócio, que se encontram em Doutrina e Convênios 84:33–44.
- Estude em espírito de oração outras escrituras sobre o sacerdócio, tais como Alma 13 e Doutrina e Convênios 13; 20; 107; 121.



Élder
Kent F. Richards

Dos Setenta e
Diretor Executivo
do Departamento
de Templos

PREPARAÇÃO PARA ENTRAR NA CASA DO SENHOR

*Sorria quando pensar no templo.
É um lugar de poder e bênção.*

Durante uma visitação pública do templo, notei algumas meninas se enfileirando atrás de seus pais no templo. Elas sorriam ao verem seu reflexo nos espelhos da sala das noivas. “Lembrem-se”, sussurrou a avó delas, “de como vocês são especiais e de quanto o Pai Celestial as ama”. Cada menina imaginou a época em que retornaria ao templo como uma mulher de fé, com beleza e capacidade amadurecidas, pronta para cumprir sua missão na Terra. Os meninos que foram à visitação pública também tiveram vislumbres de suas bênçãos e responsabilidades futuras.

O que aquelas crianças sentiram no templo era verdade. O Pai Celestial quer abençoar você. Suas maiores bênçãos vêm quando você entra no templo para receber ordenanças sagradas e fazer e guardar convênios sagrados. Você tem a responsabilidade de se preparar e de estar pronto para essa ocasião.

O templo é importante em sua vida, sobretudo quando você é jovem: “O rapaz precisa estar no templo até

mais do que seu pai e seu avô, que estão ancorados pela experiência de toda uma vida; e a moça que acabou de entrar numa nova fase precisa do espírito, da influência e da orientação que advêm da participação nas ordenanças do templo”.¹ Comece agora mesmo a preparar o coração e a mente para poder *receber e entender* plenamente essas bênçãos (ver Mateus 13:23; Marcos 4:20).

Receber a Plenitude do Evangelho

Se você se preparar para entrar no templo, estará “[*pronto*] para receber a plenitude do [Seu] evangelho” no templo (D&C 35:12; grifo do autor). O templo é um lugar de poder e bênção. O Senhor instruiu o Profeta Joseph Smith e os primeiros santos a se reunirem em Kirtland, Ohio, EUA, onde mais tarde construiriam um templo. “Lá sereis *investidos de poder* do alto” (D&C 38:32; grifo do autor).

Numa recente visitação pública a um templo, um apóstolo reuniu sua família ao redor do altar sagrado

numa das salas de selamento. Ensinou-lhes que tudo que fazemos na Igreja — aulas, atividades, programas e reuniões — prepara-nos para o momento em que iremos ao altar do templo para receber a ordenança do selamento. O templo representa a própria essência do plano do Pai Celestial para sua felicidade e seu progresso eternos.

Preparar-se para Fazer Convênios com Deus

Sua preparação para entrar no templo e fazer convênios não acontece de um dia para outro. Começa em seu batismo e na confirmação, ao receber o dom do Espírito Santo, e se desenvolve com a oração, o estudo das escrituras, a obediência e o serviço. Convida-o a ser puro semanalmente ao tomar o sacramento. Acontece à medida que você aprende a buscar o perdão por meio do arrependimento, a manter os padrões e a ser digno de ter uma recomendação de uso limitado para o templo. Os programas dos jovens vão ajudá-lo, mas



PONTOS-CHAVE

- No templo você recebe ordenanças essenciais para sua salvação.
- Você deve entrar no templo limpo e puro, livre de qualquer transgressão não resolvida.
- Assim como nas escrituras, muitos dos ensinamentos e das ordenanças do templo são simbólicos, permitindo-lhe aprender mais e mais a cada vez que você voltar ao templo.

sua preparação é pessoal; você está desenvolvendo *sua própria* dignidade, *seu* testemunho e *sua* conversão. A Expição do Salvador se aplica a você pessoalmente.

Ao elevar seu nível de maturidade espiritual, você terá o desejo de se preparar para entrar no templo. Lá você receberá ordenanças e fará convênios, que são passos necessários para se achar a seu Pai Celestial. As ordenanças do templo são as “mais sublimes ordenanças (...) que já foram reveladas à humanidade”.²

Ao receber as ordenanças do templo, você faz convênios solenes com seu Pai apenas uma vez por si próprio e em seguida vai se esforçar para vivê-los ao longo de sua vida. Toda vez que entrar no templo, você poderá sentir Seu Espírito e receber revelação e entendimento adicionais ao prover as ordenanças necessárias para outras pessoas. Você vai entender e receber a confirmação de sua existência eterna e do poder sem fim de seus convênios. Se não fôssemos seres eternos, o templo não teria importância. Você entra no templo e faz convênios *porque* vai existir eternamente e deseja estar com seu Pai Celestial e sua família numa “felicidade sem fim” (Mosias 2:41). Essa certeza cresce em sua própria alma e é confirmada pelo Espírito Santo.

Dignidade

O papel do Espírito Santo é real. Ele o ensina e o purifica e lhe transmite o amor do Pai (ver Romanos 5:5). O Santo Espírito da Promessa



é o poder ratificador do Espírito Santo, que torna válido cada convênio eternamente.

Para receber o Espírito, você deve entrar no templo limpo e puro, livre de qualquer transgressão não resolvida. Se o adversário conseguisse de alguma forma vencê-lo, seria impedindo-o de entrar no templo ou incentivando-o a entrar lá estando indigno.

Por esse motivo, você será convidado a sentar-se numa entrevista pessoal com seu bispo ou presidente de ramo, para avaliar sua dignidade e sua preparação para receber uma recomendação para entrar no templo. Seja honesto e confie nele para ajudá-lo. Na realidade, é você quem determina sua própria situação perante o Senhor (ver D&C 109:24). Você é o primeiro a assinar sua própria recomendação. Estará assim testificando sua dignidade perante o Senhor.³

Ser digno não significa que você já é perfeito. Significa que seu coração é sincero, que você está vivendo os mandamentos e que você deseja ser melhor a cada dia.

Aprender com Símbolos

No templo, assim como nas escrituras, o Senhor ensina usando símbolos. Você pode encontrar vários símbolos nas escrituras, tais como a rocha, a semente, o fruto, a árvore da vida, o pão e a água do sacramento (ver, por exemplo, 1 Néfi 11; Alma 32; Helamã 5:12). O batismo por imersão simboliza uma nova vida, renascimento e limpeza (ver Romanos 6:3–5). Nos templos todos nos vestimos de branco, simbolizando pureza, santidade, luz e igualdade.

Alguns símbolos do templo são ao mesmo tempo físicos e espirituais. O garment que vestimos, por exemplo, é um lembrete físico diário dos convênios do templo e das bênçãos prometidas. Se for respeitado e honrado, o garment nos protege das tentações e de influências erradas.

Cada uma das ordenanças do templo é simbólica. “Numa cerimônia sagrada, o indivíduo é lavado, [e] ungido”,⁴ à semelhança dos reis e sacerdotes que se preparavam para assumir seus cargos na antiga Israel (ver I Samuel 10:1; 16:13). As instruções e os convênios da investidura significam que somos vestidos ou investidos com poder e bênçãos adicionais de Deus (ver Lucas 24:49). Talvez o mais belo símbolo seja a ordenança do selamento, na qual um casal é unido por um elo indissolúvel que pode durar por toda a eternidade.

As promessas do templo são ricas e nobres. Elas são os “muitos favores”



e “muitas bênçãos” (3 Néfi 10:18) que nosso Pai reservou para você pessoalmente. Por isso, sorria quando pensar no templo.

Não importa sua idade, faça o que for necessário para estar pronto para receber as maiores bênçãos que seu Pai Celestial lhe oferece. Confie no sentimento que tinha quando era criança e cantava “Eu gosto de ver o templo. Ali eu hei de entrar. (...) Devo preparar-me desde já. É meu dever sagrado”.⁵ Isso também pode se aplicar a você. ■

NOTAS

1. John A. Widtsoe, “Temple Worship”, *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, pp. 91–92.
2. *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, livreto, 2002, p. 1.
3. Ver Josué 24:22, 27: “Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes ao Senhor, para o servir. E disseram: Somos testemunhas”. Depois, Josué pegou uma grande pedra e colocou-a embaixo de um carvalho, dizendo: “Esta pedra [assim como nossa recomendação ao templo] nos será por testemunho, pois ela ouviu todas as palavras”.
4. *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, p. 1.
5. “Eu Gosto de Ver o Templo”, *Músicas para Crianças*, p. 99.

POR QUE CONSTRUÍMOS TEMPLOS?

“Precisamos compreender por que construímos templos e por que nos são exigidas as ordenanças. Depois disso, seremos continuamente instruídos e iluminados nas questões de importância espiritual. Isso acontece linha sobre linha, preceito sobre preceito, até alcançarmos a plenitude da luz e do conhecimento. Isso será uma grande proteção para nós; para todos nós pessoalmente. (...)”

Nenhuma obra pode refinar mais, espiritualmente. Nada que façamos nos dá mais poder. Nada requer um padrão mais elevado de retidão.

Nossas obras no templo nos cobrem com um escudo e uma proteção (...).

Se quisermos fazer nossos convênios sem reservas nem desculpas, o Senhor nos protegerá. Receberemos inspiração suficiente para enfrentarmos os desafios da vida. (...)

Portanto, venham ao templo – venham e reivindiquem suas bênçãos.”

Preparação para Entrar no Templo Sagrado, livreto, 2002, p. 37.



Encontrar um Meio de **PERDOAR**

Bonnie Brown

Todos enfrentaremos uma situação na qual alguém fará algo que vai nos magoar. Algumas vezes, parece impossível livrar-nos da dor. No entanto, mesmo quando a ofensa for grave, o Salvador nos ensinou a perdoar a todas as pessoas. O perdão pode ser algo difícil, mas, ao fazermos as coisas que nos aproximam de Cristo, podemos sentir a paz que o perdão proporciona. A seguir, duas moças contam como foi para elas perdoar a outras pessoas.

Perdoar a um Amigo

Quando Renee* se mudou para uma nova escola na Bélgica, estava feliz em poder fazer novas amizades. Então uma amiga fez algo que dificultou as coisas. Renee explica:

“Minha amiga Nora criou uma conta no Facebook usando o nome de outra amiga, Kate. Começou a maltratar outras pessoas usando aquele perfil, e todos começaram a acusar Kate de fazer isso. Nora até me ridicularizou na escola devido a minha religião e minha personalidade. Tentei

evitar essas provocações, mas não consegui, por isso comecei a procurar outras companhias.

Quando Nora confessou ter criado o perfil falso, todos ficaram zangados com ela. Nora enviou-me uma carta de desculpas, mas não achei que conseguiria perdoá-la. Eu estava com muita raiva.

Um dia, eu estava lendo as escrituras e deparei-me com Doutrina e Convênios 64:9–10: ‘Portanto, digovos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa

a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior. Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens’.

Instantaneamente, pensei em Nora. Eu sabia que não era certo eu me sentir tão zangada. Orei e perguntei ao Pai Celestial se Ele me ajudaria a perdoar-lhe. Não foi fácil, mas mesmo assim consegui perdoar-lhe. Comecei enviando-lhe mensagens, perguntando como tinha sido seu dia, e às vezes conversávamos durante o almoço. Descobri que o pai de Nora tinha falecido quatro anos antes. A vida dela era difícil, e ela achava que todos a detestavam. Fiquei feliz por não ter continuado zangada com ela. Kate e outras pessoas não entenderam como consegui perdoar Nora, mas eu sabia que o que eu tinha feito era certo e sabia que o Pai Celestial estava orgulhoso de mim”.

Renee aprendeu que o Senhor ordenou que perdoássemos a todas as pessoas. Ao seguir esse mandamento, ela ganhou compaixão e compreensão por Nora e conseguiu perdoar-lhe completamente.

Encontrar Paz na Morte de Meu Irmão

Quando o irmão de Janet morreu num acidente de carro, causado por um motorista adolescente bêbado e seus passageiros, ela sabia que tinha de se livrar da amargura que sentia, mas não sabia como.

“Foi difícil saber o que me doía mais: minha raiva contra aqueles

jovens irresponsáveis ou meu desejo sincero de ter meu irmão de volta. Não conseguia suportar o grande vazio em minha vida. Lembro-me de terorado fervorosamente pelo que pareceram horas. Tudo que eu queria era ter Nathan de volta.

Senti pena dos garotos responsáveis pela morte dele porque eu sabia que todos eles sentiam imenso remorso. Mas eu também sentia raiva e ressentimento. Era fácil jogar a culpa neles. Eu disse em minha mente que tinha perdoado àqueles jovens, mas a raiva continuava a invadir meus pensamentos quando eu me lembrava do acidente. Frequentemente eu me perguntava: ‘Como vou perdoar de fato àqueles jovens e como vou saber quando tiver conseguido perdoar-lhes?’

Foi somente depois de centenas de orações, jejuns fervorosos e muito estudo e muita reflexão que finalmente senti que lhes tinha perdoado de verdade. Lembro-me de estar ponderando um dia. Pensei: ‘Eu lhes perdoo. Como poderia deixar de fazê-lo? Todos cometem erros, e quem sou eu para julgar? Não vou resolver nada guardando essa mágoa, por isso vou livrar-me dela’. O sentimento foi incrível! Eu tinha constantemente ansioso por sentir que lhes perdoara de verdade e, na devida hora, isso aconteceu. Não posso mudar o que aconteceu com Nathan, mas posso decidir reagir com perdão e amor em vez de raiva.”

Janet aprendeu que perdoar sinceramente pode exigir tempo e esforço. O Salvador disse: “Achevai-vos a mim

e chegar-me-ei a vós” (D&C 88:63). Janet chegou-se ao Senhor por meio de jejum, oração, estudo das escrituras e outros esforços. Ao fazermos o mesmo, podemos nos livrar da raiva, e a dor pode ser substituída por sentimentos de paz e perdão.

Plena de Amor

Assim como Janet e Renee, o perdão nos ajuda a sentir compaixão, compreensão e paciência. Se perdoarmos aos outros, o Senhor nos preencherá com Seu puro amor e nos tornaremos mais semelhantes a Ele. ■

A autora mora em Utah, EUA.

** Os nomes foram alterados.*



PURO AMOR

“O puro amor de Cristo pode remover as escamas de ressentimento e a ira de nossos olhos, permitindo-nos ver os outros da maneira que o Pai Celestial vê a nós: como mortais imperfeitos e falhos que têm potencial e valor muito além do que conseguirmos imaginar. Pelo fato de Deus nos amar tanto, nós também devemos amar e perdoar uns aos outros.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 70.

LUZ ESPALHAI

Um sorriso pode fazer muito bem.
Ilumine o dia de alguém.

(Ver Mateus 5:14-16.)

A MÚSICA

em Minha Vida

Eu tinha parado de tocar piano porque tinha medo de errar. Aquela então era a chance de vencer meu medo.

Sabrina de Sousa Teixeira

Desde a infância, meu sonho era tocar piano. Quando eu tinha 12 anos, um querido membro da Igreja me ensinou a tocar. Tempos depois, ganhei um teclado de presente de meu pai. No entanto, o encanto de tocar começou a diminuir porque comecei a ficar nervosa quando tentava tocar na reunião sacramental. Cometi vários erros, senti-me envergonhada e não quis mais tocar. Disse a mim mesma que só tentaria de novo depois de ter praticado muito e saber tocar quase perfeitamente. Mas desanimei e acabei vendendo meu teclado e escondendo esse talento.

Anos mais tarde, houve um domingo em que não havia pianista. A irmã que tocava o piano em nossa ala tinha se mudado. Quando vi os membros cantando sem um piano ou órgão para acompanhá-los, senti o Espírito me instando a falar com o bispo. Perguntei: “Posso tocar?” Ele aceitou.

Depois de anos evitando o piano, venci meu medo de cometer erros.

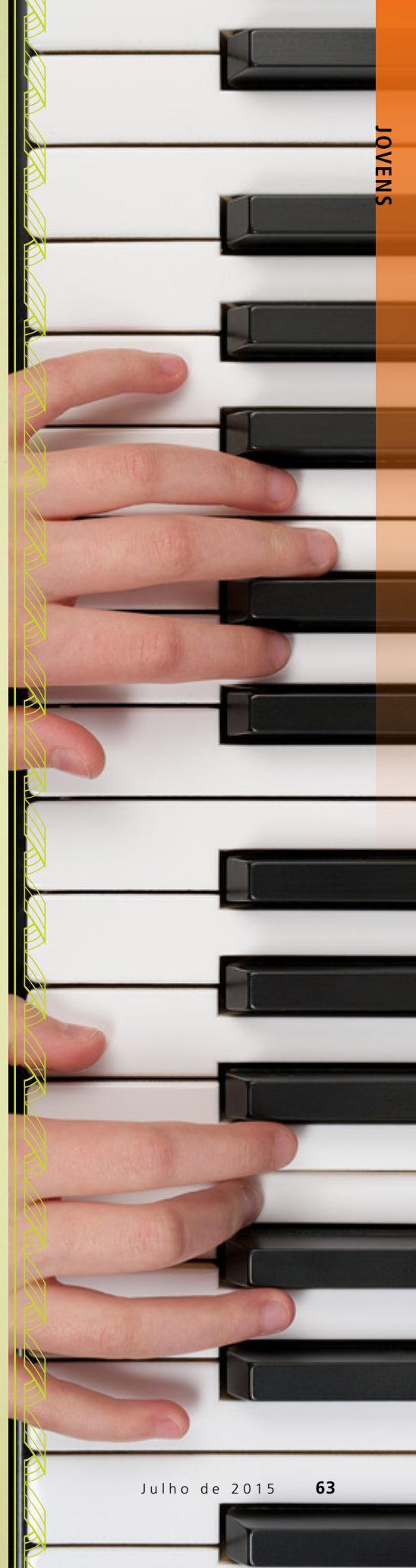
Para minha surpresa, comecei a tocar como se não fizesse muito tempo que tinha parado. Errei algumas notas, mas não muitas. Essa experiência deu-me a coragem de sugerir ao bispo que eu me comprometeria a tocar piano todo domingo.

Pratico toda semana e aprendi a amar ainda mais o piano. Sempre que pratico, sinto o Espírito muito forte em casa. Algumas vezes quando toco, os membros de minha família que estão ocupados nos afazeres de casa começam a cantar juntos. Tornamo-nos um cantando o mesmo hino.

Muitos membros da ala notaram meu progresso e me elogiam. Sou grata por contribuir para a espiritualidade das reuniões de minha ala e por ter recuperado um talento que eu tinha deixado de lado.

Aprendi a apreciar músicas para piano, e a serenidade que elas proporcionam é maravilhosa. Espero que no céu ouçamos esse estilo de música e, quem sabe, talvez eu esteja lá tocando nos coros celestiais! ■

A autora mora no Brasil.





Élder Juan A. Uceda
Dos Setenta

Conversei com Deus Como Converso com um Amigo

“Sim, perto está. Sim, Ele te ouve”
(Músicas para Crianças, pp. 6–7).

Quando jovem, eu era muito tímido e tinha dificuldade para fazer amigos. Eu orava muito a Deus para vencer meus medos e minha timidez. Orava a Ele como se falasse com um amigo. Ninguém me ensinou a fazer isso — eu simplesmente precisava muito conversar com alguém. Não tinha amigos, assim encontrei um ao conversar com Ele.

Foi então que conheci os missionários. Eles me deram um Livro de Mórmon, e comecei a lê-lo. Quando li 3 Néfi 17, fiquei realmente impressionado com a maneira pela qual Jesus tomou as criancinhas e orou por elas. Eu sabia que essa era a forma certa de orar.

Decidi ler todas as escrituras que falavam de Jesus Cristo orando. Em Lucas 3:21, depois de João tê-Lo batizado, Jesus orou ao Pai Celestial, e os céus





se abriam. Quando li isso, eu sabia que queria orar de uma maneira que também abrisse os céus.

Algumas vezes eu estava cansado e não tinha vontade de orar. Mas então me lembrava de como Jesus tinha orado. Tento ser honesto e sincero em minha oração para que os céus também se abram para mim.

Às vezes, minhas orações são breves porque não consigo encontrar as palavras certas para me expressar. Simplesmente tenho um monte de sentimentos dentro de mim e digo: “Tu sabes o que estou tentando dizer. Por favor, ajuda-me”.

Outras vezes, quando oro para abençoar o alimento, lembro-me de que, mesmo nessa pequena oração, os céus podem abrir-se. Tento esquecer o mundo e me conectar com o Pai Celestial. E de uma forma muito humilde, digo as coisas que

me vêm ao coração.

Quando sinto paz e consolo, sei que os céus estão abertos para mim.

Depois de os missionários terem ensinado o evangelho a minha família, minha mãe, minha irmã e eu fomos batizados. Mas meu pai, meu irmão e minha outra irmã não se uniram à Igreja. Eu queria muito que meu pai se tornasse membro da Igreja. Eu orava todos os dias e também jejuava para que meu pai aceitasse o evangelho e fosse batizado.

Eu sabia que precisava orar por meu pai, mas também sabia que teria de esperar a resposta de Deus. Algumas vezes Ele responde: “Não,

ainda não”. Por fim, meu pai ouviu, compreendeu e foi batizado.

Se sua mãe ou seu pai ainda não são membros da Igreja, converse com seu amigo — seu Pai Celestial. Peça-Lhe que toque o coração de sua mãe ou de seu pai. Converse com Ele de forma humilde e honesta, de uma maneira sincera. Mas depois relaxe. Ele está no comando. Ele sabe como fazer as coisas. Ele conhece seu pai e sua mãe melhor do que você. Ele sabe como tocá-los.

Não se preocupe. Você tem um amigo. Ore com o coração, e o Pai Celestial vai ouvi-lo. Os céus se abrirão. Ele conhece você e vai abençoá-lo. ■

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

E se alguém de sua família não for membro da Igreja? Ou se sua família não tiver sido selada no templo? Aqui estão cinco coisas que o Élder Uceda fez que você também pode fazer:

1. Converse com o Pai Celestial em oração. Ele é seu amigo.
2. Ore por sua família.

3. Confie no Pai Celestial. Ele conhece sua família e sabe como ajudá-los.
4. Relaxe e não se preocupe. O Pai Celestial está no comando.
5. Saiba que o Pai Celestial conhece você e vai abençoá-lo.

Esta história aconteceu em maio de 1889.

Anna Matilda Anderson encolheu-se embaixo do guarda-chuva preto junto da mãe e da irmã, Ida. Pelo canto do olho, viu o trem se aproximando. Sentiu um arrepio. Aquele trem a levaria para fora da Suécia, dando início a sua jornada para a América.

“Comporte-se e obedeça ao Élder Carlson”, sussurrou a mãe de Anna em sueco. Ela abraçou bem forte as filhas. O Élder Carlson era um missionário que servira na Suécia por três anos, desde que Anna tinha 8 anos de idade. Chegara a hora de ele voltar para sua família em Idaho, Estados Unidos.

Quando a mãe decidiu mandar Anna e Ida para a América para fugirem da perseguição na Suécia, o Élder Carlson ofereceu-se para cuidar delas. Naquele momento, ele estava de pé em frente ao trem. Ele acenou para que as duas meninas o acompanhassem. Ida deu um abraço apertado na mãe e foi em frente, mas Anna ficou para trás.



“Amo você”, disse Anna. “Vou sentir saudades.”

“Eu também. Agora preste atenção. Se chegar a um lugar onde não entender o que as pessoas estão dizendo, não se esqueça de orar para seu Pai Celestial porque *Ele* consegue entender você.”

Ainda pensando nas palavras da mãe, Anna embarcou no trem e sentou-se ao lado de Ida e do Élder Carlson. Ela sentira ansiedade por ser sua primeira viagem de trem, mas naquele momento só queria ver a mãe pela última vez. Como o trem era muito alto, ela não conseguia ver o rosto das pessoas, mas sorriu quando viu o guarda-chuva preto da mãe, erguido bem acima da multidão. Isso reassegurou a ela que a mãe ainda estava lá.

Com um grande estrondo e soltando muita fumaça, o trem começou a andar. No começo, movia-se tão devagar que a mãe corria atrás do trem, acenando o guarda-chuva preto para Anna. Mas logo o guarda-chuva preto desapareceu de vista. Anna inclinou-se contra

A Jornada de Anna

Jessica Larsen

Inspirado numa história verdadeira



o parapeito da janela e tentou imaginar o que viria pela frente.

Várias semanas depois, Anna inclinava-se contra o parapeito da janela de outro trem. Aquele trem a estava levando para Salt Lake City, Utah. “A América parece diferente da Suécia, *ja?*”, comentou com Ida.

“*Ja*”, sussurrou Ida de volta, em sueco. “Mas a América agora é nosso lar e, se trabalharmos o suficiente, vamos conseguir trazer a mamãe para cá também.”

Não tiveram dinheiro suficiente para que a mãe comprasse sua própria passagem. A família que morava em Ogden, Utah, tinha pagado a passagem de Ida para a América. Ida ficaria com eles em sua fazenda e ia trabalhar para reembolsá-los. Mas Anna ficaria com sua tia em Salt Lake City. A tia de Anna tinha ido para Utah vários anos antes, e a mãe tinha-lhe escrito para avisar que Anna estaria chegando.

Depois do trem, elas tiveram de tomar um barco

que atravessaria o mar do Norte até a Dinamarca. Em seguida, navegaram para a Inglaterra e para a Irlanda antes de cruzarem o Oceano Atlântico e desembarcarem em Nova York. Anna sentiu-se enjoada na maior parte da viagem de 15 dias. Ficou aliviada ao embarcar num trem em Nova York em direção a Utah.

“Ogden, Utah!” gritou o condutor. Anna ainda não sabia falar inglês, mas reconheceu o nome da cidade. Sentiu um aperto no coração. Sentiu um aperto ainda maior quando o Élder Carlson se levantou e pegou a mala dele e a de Ida.

“Você tem mesmo de ir?” ela perguntou à irmã.

“Tenho”, respondeu Ida gentilmente. “Não se preocupe, nossa tia vai estar lá quando você chegar a Salt Lake City.”

Anna ficou observando enquanto Ida e o Élder Carlson encontravam a família dele na estação. Eles levariam Ida num carroção para seu novo lar na fazenda



e depois viajariam para Idaho. Anna então se sentiu realmente sozinha.

O trem avançou ruidosamente noite adentro até desacelerar e parar na estação de Salt Lake City. Era quase meia-noite. Anna agarrou sua mala e desceu à plataforma. Com os olhos cansados, procurou a tia.

Mas não havia ninguém esperando por ela.

Anna sentiu-se dominar pelo medo. Vasculhou a plataforma novamente, esperando ter deixado escapar algo. Fitou demoradamente as sombras. Tentava discernir o rosto das pessoas por entre as luzes tremulantes dos lampiões. Mas a tia não estava lá.

Alguns desconhecidos se dirigiam a ela e faziam-lhe perguntas. Anna achou que eles queriam ajudar, mas não conseguia entender o que estavam dizendo.

Nunca sentira tanto medo na vida. Nem mesmo quando seus colegas de escola na Suécia tinham ridicularizado sua nova fé. Nem mesmo quando se sentira

enjoada no navio para Nova York. E nem mesmo quando teve que se despedir da mãe.

Anna fechou os olhos e lembrou-se novamente das palavras da mãe: “Nunca se esqueça de orar para seu Pai Celestial porque *Ele* consegue entender você”.

Anna ajoelhou-se na plataforma, ao lado de sua mala, e orou como nunca tinha orado antes na vida. Orou para que o Pai Celestial lhe enviasse alguém que falasse sueco e pudesse entendê-la.

Quando terminou a oração, ergueu os olhos. Ainda não havia ninguém esperando por ela. Mas então reconheceu uma família alemã que viajara com ela no trem. A mãe fez-lhe sinal para que os seguisse. Ainda chorando, Anna agarrou sua mala e correu atrás deles.

Ela os seguiu até o portão sul do quarteirão da Praça do Templo. Olhou para o lugar em que o belo e novo templo havia sido construído. Então, de repente, Anna ouviu passos apressados se aproximando. Uma mulher

estava correndo em sua direção, olhando atentamente para todos os imigrantes recém-chegados. A mulher passou os olhos pela família alemã. Então parou em Anna. Quando Anna ergueu o rosto, a mulher parou e a encarou. Anna a encarou de volta, enchendo-se de novo ânimo.

Ela conhecia aquela mulher! Era sua professora da Escola Dominical, que tinha se mudado para Utah apenas um ano antes! Ela a conhecia!

A professora abraçou Anna fortemente. Enxugou as lágrimas de Anna e sussurrou em sueco: “Fui acordada diversas vezes. Imagens dos imigrantes que chegavam passavam por minha cabeça. Não consegui voltar a dormir. Senti que devia ir ao templo para ver se havia ali alguém que eu conhecesse”. Ela tomou a mão de Anna e a conduziu pela rua. “Agora, venha comigo.”

Mais tarde, Anna descobriu que sua tia e seu tio tinham se mudado de Salt Lake City e não tinham recebido a carta de sua mãe. Sua professora mandou-lhes um recado, e eles foram buscar Anna quatro dias depois. Depois de um tempo, Ida e Anna também conseguiram trazer a mãe para a América.

Mas, naquele momento, nada disso importava. Ao caminhar para a casa de sua professora, Anna pensou: “O Pai Celestial fez *mais* do que responder minha oração. Eu só tinha pedido alguém que pudesse me entender, e Ele enviou alguém que eu *conhecia*”. ■

A autora mora no Arizona, EUA.

ENCONTRE SEUS HERÓIS DA FAMÍLIA

Peça a seus pais ou avós que lhe contem histórias de sua família. Talvez você descubra um herói no passado de sua família!



O Pai Celestial Responde às Minhas Orações



George R., 9 anos, Novo México, EUA

Houve várias vezes em que o Pai Celestial ouviu e respondeu minhas orações. Minha primeira lembrança disso foi quando eu tinha 4 anos. Eu tinha perdido meus bloquinhos de brinquedo. Por isso, fui até meu quarto e ajoelhei-me para orar. Pedi ao Pai Celestial que me ajudasse a encontrar meus brinquedos. Minha oração foi imediatamente respondida: encontrei os bloquinhos no quarto ao lado.

Uma das ocasiões mais importantes em que recebi resposta a uma oração foi junto com toda a minha família. Alguns meses depois de meu primo Christian ter voltado da missão, estava dirigindo tarde da noite por uma estrada de um desfileiro. Ele e outro carro bateram

um no outro. O outro motorista não se machucou, mas meu primo foi levado para o hospital de helicóptero.

Christian ficou com ferimentos graves por todo o corpo. Ele entrou em coma, e os médicos achavam que não ia acordar. Nossa família decidiu jejuar. Meus pais, minhas irmãs, avós, tias, meus tios e todos os meus primos se revezavam jejuando pelo Christian. Jejei num dia de aula. Tive de explicar para minha professora e para meus colegas por que não estava almoçando naquele dia. Não me importei em passar um dia sem comer porque estava jejuando por meu primo.

O Pai Celestial respondeu nossas orações, e Christian finalmente acordou do coma. Ele ainda não recuperou totalmente as funções, mas já teve algum progresso. Sei que Christian ainda tem um longo caminho pela frente. Ainda oramos por ele. Tudo é possível com a ajuda do Pai Celestial. ■

PERGUNTA PARA VOCÊ

Quais são as coisas nas quais você precisa de ajuda? Lembre-se de falar com o Pai Celestial!

Vinde a Mim

(Simplificado)

Letra: John Nicholson
Música: Samuel McBurney

Reverente ♩ = 69-76

C F C F C

1. "Vin - de a mim", Je - sus - fa - lou
2. "Vin - de a mim", fa - lou - Je - sus
3. Bas - ta, en - tão, so - men - te ou - vir,
4. Não só de - ve - mos i - mi - tar

A⁷ Dm G C

E seu e - xem - plo nos - dei - xou
Mos - tran - do a sen - da que con - duz
Fa - zer con - vê - nios sem cum - prir?
A su - a vi - da e - xem - plar

Cm Gm D⁷ G

Pa - ra po - der - mos nos - gui - ar
O o - pri - mi - do co - ra - ção
Não, pois nos re - ge um de - ver
Nes - te es - ta - do ter - re - al

G⁷ C D⁷ G⁷ C

E em seus pas - sos ca - mi - nhar.
Pe - las ve - re - das do per - dão.
Ao qual fi - éis de - ve - mos ser.
Mas, sim, tam - bém no i - mor - tal.

© 2015 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

Este hino pode ser copiado para uso na Igreja ou no lar, não para uso comercial.

Esta informação deverá constar em todas as cópias.

A Parábola dos Talentos

Jean Bingham

Jesus contou uma história, ou parábola, sobre um homem que emprestou algumas moedas para três pessoas que trabalhavam para ele. Em seguida o homem viajou. Enquanto estava fora, duas daquelas pessoas trabalharam bastante e usaram suas moedas para ganhar mais moedas para devolver ao homem. Mas uma delas simplesmente enterrou sua moeda porque ficou com medo de perdê-la. Quando o homem voltou, recompensou aqueles que fizeram aumentar a quantidade de moedas que lhes tinha emprestado. Mas tirou a moeda da pessoa que não tinha procurado conseguir mais moedas (ver Mateus 25:14–29).

Assim como o homem da parábola, o Pai Celestial deu a cada um de nós algo muito valioso — não foram moedas, mas habilidades especiais ou talentos, como cantar, demonstrar amor, correr ou ajudar os outros. Assim como as pessoas da parábola, você precisa se empenhar para fazer seus talentos crescerem.

De que maneira você pode seguir os ensinamentos de Jesus Cristo ao usar e aperfeiçoar seus talentos? Você pode se sentir mais feliz e ajudar outras pessoas ao fazer isso. ■

A autora mora em Utah, EUA.

SAIBA MAIS

Um talento é uma habilidade especial, como o talento de desenhar bem. Mas, na época de Jesus, a palavra *talento* significava uma elevada quantia em dinheiro. De que modo esses dois tipos de talento são parecidos?



Show de Talentos da Família

Planeje um show para apresentar seus talentos.

1. Peça a cada um de seus familiares que apresente algo em que seja bom, como ler em voz alta, preparar um doce, apresentar um número musical, contar uma piada, dar um salto mortal ou dar um belo sorriso.
2. À medida que cada um terminar de apresentar seu talento, peça aos outros membros da família que digam algo de bom que notaram naquela pessoa.
3. Para a sobremesa, combine as frutas favoritas de cada um para fazer uma deliciosa salada de frutas!



Local: _____

Dia: _____

Horário: _____

Traga uma fruta para
fazermos a sobremesa!

*Você pode imprimir mais convites
acessando o site liahona.LDS.org.*

CONVERSA EM FAMÍLIA

Ajude cada pessoa da família a mencionar pelo menos um talento que tenha. Como vocês podem ajudar uns aos outros a aumentarem seus talentos? Troque ideias sobre como a utilização de seus talentos ajuda outras pessoas e demonstra sua gratidão ao Pai Celestial. Desafie seus familiares a procurarem os talentos uns dos outros e a fazerem um elogio sincero todos os dias.

Música: "O Riachinho Faz" (*Músicas para Crianças*, pp. 116–117)

Escritura: Doutrina e Convênios 46:11

Vídeo: Acesse Biblevideos.LDS.org para ver "A Parábola dos Talentos".

DICA DAS ESCRITURAS

A encenação de uma história das escrituras é uma maneira divertida de aprender mais sobre ela.

1. Designe alguém para representar cada pessoa da história. Você pode utilizar fantasias e acessórios simples, tais como roupões de banho ou moedas de papel.
2. Peça que alguém leia a história, fazendo uma pausa a cada versículo para que os participantes possam encenar o que acabou de ser lido.
3. Encene a história novamente para que todos tenham a sua vez.

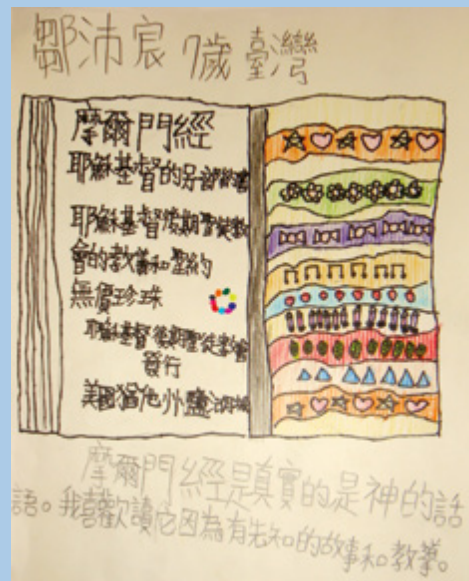
NOSSA PÁGINA



OREI PARA SABER O QUE FAZER

Quando eu estava na terceira série, fizemos uma festa para comemorar o final do ano. Todos estavam jogando água, gritando e dizendo palavras feias. Não me senti bem com aquilo, então fiz uma oração, e o Espírito Santo me ajudou a me sentir melhor e a saber o que fazer. Afastei-me de todo mundo e fui para outra sala. Senti-me segura e com um calorzinho no peito.

Cristina V., 11 anos, Uruguai



O Livro de Mórmon é verdadeiro. É a palavra de Deus. Gosto de lê-lo porque ele conta as histórias e os ensinamentos dos profetas.
Z. Pei-chen, 7 anos, Taiwan



Gosto da história da arca de Noé, na Bíblia, e gosto de desenhar, pintar, brincar e passar o tempo com minha família. Este é um desenho do Templo de Kirtland.
Leonardo G., 7 anos, Venezuela

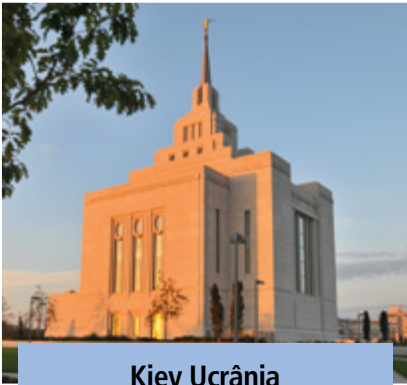


Joaquin V., 9 anos, Califórnia, EUA

Cartões do Templo

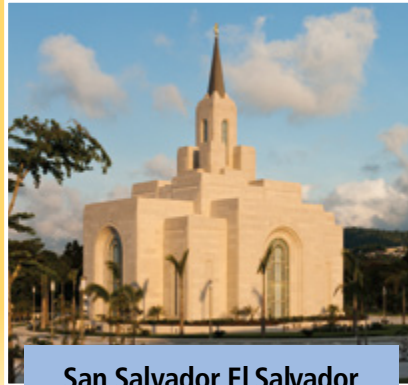
Retire esta página da revista, cole-a em cartolina e recorte os cartões.

Acesse liahona.LDS.org para imprimir mais cópias dos cartões e encontrar cartões de outros templos.



Kiev Ucrânia

Dedicado em 29 de agosto de 2010
pelo Presidente Thomas S. Monson



San Salvador El Salvador

Dedicado em 21 de agosto de 2011
pelo Presidente Henry B. Eyring



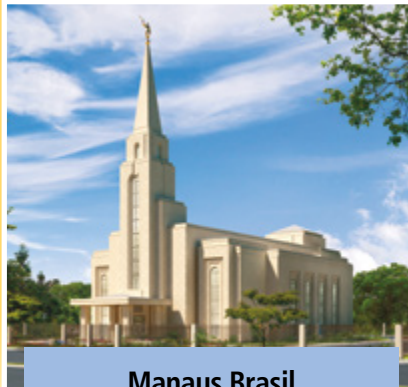
Quetzaltenango Guatemala

Dedicado em 11 de dezembro de 2011
pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf



Kansas City Missouri

Dedicado em 6 de maio de 2012
pelo Presidente Thomas S. Monson



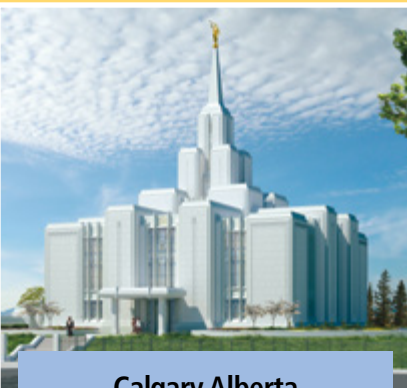
Manaus Brasil

Dedicado em 10 de junho de 2012
pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf



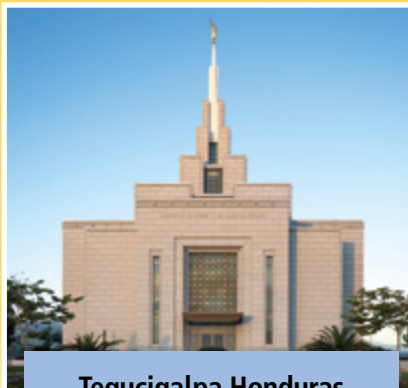
Brigham City Utah

Dedicado em 23 de setembro de 2012
pelo Presidente Boyd K. Packer



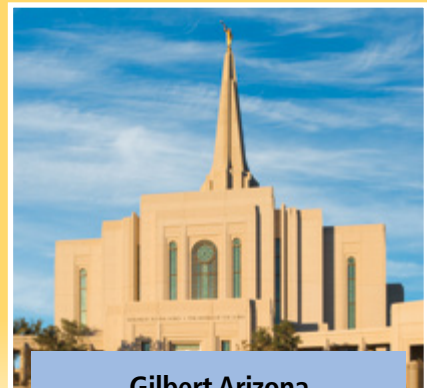
Calgary Alberta

Dedicado em 28 de outubro de 2012
pelo Presidente Thomas S. Monson



Tegucigalpa Honduras

Dedicado em 17 de março de 2013
pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf



Gilbert Arizona

Dedicado em 2 de março de 2014
pelo Presidente Thomas S. Monson

O Que Fazemos NO TEMPLO?

Carolyn Colton

O templo é a casa do Senhor. Quando entramos nele, sentimo-nos mais próximos do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Podemos sentir o Espírito Santo. No templo, partilhamos de sagradas *ordenanças*, tais como batismo. Fazemos promessas especiais, ou *convênios*, com o Pai Celestial. Podemos ajudar os que já faleceram, dando-lhes a oportunidade de aceitarem o evangelho. Será um dia muito especial quando você entrar no templo pela primeira vez! ■



PIA BATISMAL

Quando você tiver 12 anos, pode ser batizado em favor de pessoas que morreram sem serem batizadas. A pia está apoiada sobre bois que representam as 12 tribos de Israel.

SALA CELESTIAL

A sala celestial é muito bonita! Ela nos faz lembrar como estaremos felizes e em paz quando vivermos com o Pai Celestial e com Jesus Cristo um dia.



Quando você tiver 12 anos, será entrevistado pelo bispo para receber sua própria recomendação para o templo. Então você pode ir ao templo fazer batismos.



SALA DE SELAMENTO

Em salas como esta, as famílias podem ser seladas para a eternidade. Isso significa que podem viver juntas como família para sempre — e não só por esta vida.



*Porque o templo é a casa do Senhor,
Lugar santificado.
Devo preparar-me desde já.
É meu dever sagrado.*

(“Eu Gosto de Ver o Templo”, *Músicas para Crianças*, p. 99.)

Para ver fotografias de templos do mundo inteiro, acesse temples.LDS.org e clique em “Gallery”.

SALA DE ORDENAÇÃS

Nesta sala, aprendemos sobre o plano do Pai Celestial para nós e fazemos convênios que nos permitirão viver com Ele novamente. Aprendemos sobre a Criação do mundo, sobre Adão e Eva e sobre Jesus Cristo. Também aprendemos sobre as bênçãos que receberemos na vida futura se formos fiéis.



Ali Eu Hei de Entrar um Dia

Mary N., 12 anos, Maryland, EUA

Quando eu estava prestes a completar 12 anos, estava muito animada para ir ao templo. Minha família e eu conversamos sobre como seria lá dentro, e fiquei também vendo gravuras do interior do templo.

Algumas semanas antes de ir ao templo para realizar batismos vicários, minha família realizou uma noite familiar especial. Ouvimos excelentes histórias sobre alguns de nossos antepassados e ficamos sabendo onde moraram e como era a vida deles. Até descobri que meu trisavô foi atingido por um raio e sobreviveu! Alguns de meus antepassados eram da Inglaterra, por isso meus irmãos menores e eu colorimos gravuras da bandeira inglesa. Senti que me aproximei um pouco mais de meus antepassados.

O templo era tão bonito por dentro quanto por fora. Todos foram muito gentis, e havia um espírito caloroso e sereno lá dentro. Era diferente de tudo que eu já tinha sentido antes. Tudo foi simplesmente perfeito. Minha tia levou nomes de alguns familiares que

ainda não tinham sido batizados. Ao ficarmos esperando, minha mãe, minha tia e eu ficamos imaginando como deviam ter sido aquelas mulheres quando viveram na Terra há 300 anos. Foi muito especial meu pai me batizar em favor delas.

Ver todos vestidos de branco me fez sentir como se eu estivesse rodeada de anjos. O templo é como o céu na Terra. ■



CINCO DICAS PARA SUA PRIMEIRA VISITA AO TEMPLO

Converse com seus pais ou professores sobre o que esperar.

Veja gravuras das salas de dentro do templo.

Marque uma entrevista com seu bispo para receber sua recomendação. Ele vai conversar com você sobre seu testemunho e sobre o cumprimento dos mandamentos.

Descubra mais sobre seus próprios antepassados. Se possível, encontre um antepassado em favor de quem você possa ser batizado! Visite FamilySearch.org para aprender mais.

Ore para que o Espírito Santo esteja com você. E aproveite bem sua primeira visita ao templo!



**Élder
Neil L. Andersen**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

*Os membros do Quórum
dos Doze Apóstolos são
testemunhas especiais
de Jesus Cristo.*

Como será quando eu entrar no templo?



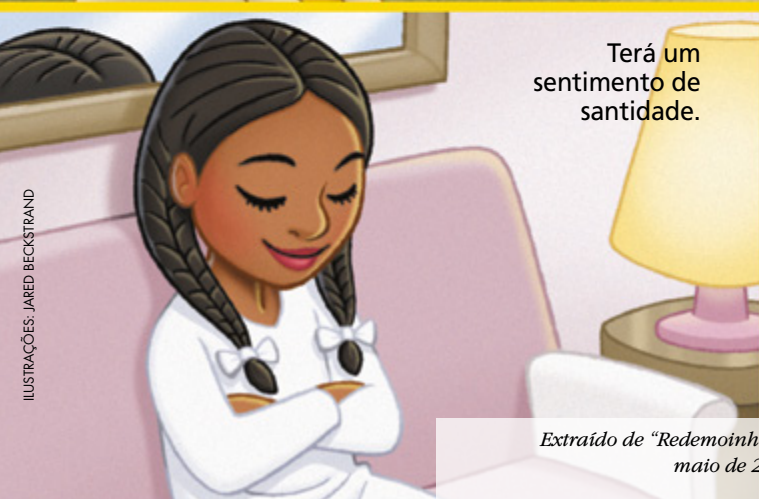
Você vai aprender sobre a criação do mundo.



Vai aprender
sobre nosso
Salvador,
Jesus Cristo.



A paz do
Salvador
acalmará suas
preocupações
e seus medos.



Terá um
sentimento de
santidade.



Ela vai
ajudá-lo a
permanecer
forte quando
a vida for
difícil.

Extraído de "Redemoinhos Espirituais", A Liahona,
maio de 2014, p. 18.



**Presidente
James E. Faust
(1920–2007)**

Segundo Conselheiro
na Primeira Presidência

CORDEIROS E PASTORES

Meu amiguinho estava com muito medo no meio da tempestade, e eu o ouvia balir.

Quando eu era bem pequeno, meu pai encontrou um cordeiro completamente sozinho no deserto. O rebanho ao qual sua mãe pertencia afastara-se e, de alguma forma, o cordeiro separou-se da mãe, e o pastor não deve ter percebido que o cordeiro se perdera. Certo de que o cordeiro não sobreviveria sozinho no deserto, meu pai pegou-o e levou-o para casa. Se ele o deixasse ali, o cordeiro sem dúvida morreria, vítima de coitotes ou da inanição, pois era tão novo que ainda precisava de leite. Alguns pastores chamam esses cordeiros de “errantes”. Meu pai deu-me o cordeiro e tornei-me seu pastor.

Por várias semanas, esquentei leite de vaca em uma mamadeira e alimentei o cordeiro. Ficamos muito amigos. Chamava-o de “Próximo” — não me lembro por quê. Ele começou a crescer. Meu cordeiro e eu costumávamos brincar no gramado. Às vezes deitávamos juntos na grama, eu colocava minha cabeça em seu flanco macio e



fofo e olhava o céu azul e as nuvens brancas onduladas. Durante o dia, eu não costumava prender o cordeiro. Ele não fugia e logo aprendeu a pastar. Para chamá-lo de qualquer ponto do quintal, bastava imitar da melhor maneira possível o som de um balido: *Méé... Méé...*

Certa noite, caiu uma terrível tempestade. Esqueci-me de colocar o animal no celeiro naquela noite, como deveria ter feito. Fui dormir. Meu amiguinho estava com muito medo no meio da tempestade, e eu o ouvia balir. Sabia que devia ajudar meu bichinho de estimação, mas queria permanecer a salvo, quente e seco em minha cama. Não me levantei como deveria ter feito. Na manhã

seguinte, ao sair, encontrei meu cordeiro morto. Um cão também ouvira seus pedidos de socorro e o matara. Fiquei desconsolado. Eu não fora um bom pastor ou mordomo daquilo que meu pai me havia confiado. Meu pai disse: “Filho, não posso confiar em você para cuidar de um único cordeiro?” O comentário de meu pai doeu mais que a perda de meu amiguinho. Decidi naquele dia, ainda menino, que jamais ia negligenciar minha mordomia como pastor caso viesse a ser colocado naquela posição novamente. (...)

Após mais de 60 anos, ainda ouço na mente os balidos amedrontados do cordeiro de minha infância, que eu não pastoreei como devia. Recordo também a reprimenda amorosa de meu pai: “Filho, não posso confiar em você para cuidar de um único cordeiro?” Se não formos bons pastores, imagino como nos sentiremos nas eternidades. ■

Extraído de James E. Faust, “Responsabilidades dos Pastores”, A Liahona, julho de 1995, p. 48.

PARA REFLETIR



A família Rasolo, de Madagascar, é pioneira em sua remota comunidade.

E se eu não tiver antepassados pioneiros?

“Amo e honro a fé e coragem desses primeiros pioneiros da Igreja. Meus próprios antepassados viviam do outro lado do oceano nessa época. Nenhum deles figurava entre os habitantes de Nauvoo ou Winter Quarters e nenhum atravessou as planícies norte-americanas. Mas, como membro da Igreja, reivindico com gratidão e orgulho esse legado pioneiro. Com a mesma alegria, reivindico o legado de pioneiros modernos da Igreja que residem em todas as nações e cuja própria história de perseverança, fé e sacrifício acrescenta novas estrofes ao grandioso hino do reino de Deus nos últimos dias.”

Também Nesta Edição

PARA OS JOVENS ADULTOS

CHEIOS DE VIDA E ENERGIA

Esse é um hábito que você pode iniciar para ter mais saúde, energia e inspiração.



p. 42

PARA OS JOVENS

p. 52



PREPARAÇÃO PARA RECEBER O **SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE**

Esses ensinamentos de líderes da Igreja vão ajudá-lo a compreender melhor o verdadeiro significado do juramento e convênio do sacerdócio.

PARA AS CRIANÇAS

A Jornada de Anna

Quando Anna desembarcou do trem nos Estados Unidos, estava sozinha e ninguém entendia sua língua. Mas então recordou algo que a mãe lhe dissera: o Pai Celestial sempre ouve e compreende nossas orações.



p. 66